

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2695

QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1983

PREÇO 15\$00

Dívida fica por pagar...

O mote foi-nos dado por Manuel Violas no decorrer do jantar realizado sexta-feira, no Hotel Praiagolfe, em Espinho, por ocasião do 6.º aniversário do Lions Clube desta cidade. No uso da palavra, o novo lionista recordou, com a alma a sangrar, a figura de Afonso Pinto de Magalhães, seu contemporâneo e seu amigo, cuja ausência na sala ele lamentava, quanto mais não fosse por ter sido um dos obreiros na construção daquela moderna unidade hoteleira.

A homenagem de Manuel Violas ao seu velho amigo de sempre, desde os tempos em que ambos iniciaram uma íngreme caminhada, de desfecho triunfante e digno, resultou do estado de saúde de Afonso Pinto de Magalhães, algures numa cama de hospital, entre a vida e a morte.

Dizem que só um milagre poderá fazer restituir a Afonso Pinto de Magalhães a saúde que perdeu de forma cruel. Se assim é, de facto, já não poderá ver nem sentir, com os seus olhos e sentimentos de homem invulgar que sempre foi, a justa homenagem que lhe era devida em Espinho e foi sendo sucessivamente adiada.

Enfileiramos ao lado daqueles que concordam que as homenagens devem ser prestadas durante a vida de quem se pretende distinguir. Verificar em estado de lucidez perfeita e sem dores físicas, que o que se fez em vida é reconhecido pelos outros, é o melhor prémio que um obreiro, sem falsas modéstias, anseia conquistar.

Ao contrário, trabalhar pelo bem comum ou devotar-se inteiramente a uma causa sem a menor compensação moral, para além de desmoralizante, é doloroso e injusto.

Não sendo de Espinho, Afonso Pinto de Magalhães amava no entanto esta terra como os seus naturais. Deu-lhe mais do que recebeu.

Poderia ter tido outras opções, quicá mais compensadoras, mas não o fez. Deixa em Espinho uma obra grandiosa que ajudou a enriquecer o património da cidade.

Triste pela sua ausência, Manuel Violas recordou-o agora, de pé e em silêncio, no que foi seguido por duas centenas de pessoas. Mas sem dúvida que Afonso Pinto de Magalhães merecia um pouco mais.

Infelizmente a oportunidade perdeu-se e não volta a encontrar-se. Só um milagre evitará que Espinho deixe de pagar uma dívida...

ALVARO GRAÇA

Vouga sobreviverá ... a 35 à hora?



A esquerda o descerramento de uma lápide na estação Espinho-Vouga e ao centro o comboio histórico à partida de Espinho-Praia (ao lado de uma automotora agora ao serviço da ferrovia). A direita, um aspecto da festa que em Paços de Brandão se fez à passagem do comboio histórico (fotos José Martins)

A garantia do Governo de que a linha do Vouga não morrerá, trouxe-a, domingo, 20, a esta cidade, o governador civil de Aveiro, que então representava os ministros do Equipamento Social e da Administração Interna nas comemorações do 75.º aniversário da ferrovia. Mas Gilberto Madal dia mais: que o executivo central está a estudar um despacho que visa contemplar os aspectos turístico, cultural e patrimonial relacionados com a exploração desta via reduzida.

Contudo, aos 75 anos, o Vouga acusa o reumático da idade. A velocidade comercial das automotoras ao seu serviço (adquiridas em 2.ª mão) é de apenas 35 quilómetros/HORA: em 1908, quando a linha foi inaugurada, essa velocidade era de 60 quilómetros horários. Andou-se, assim, e como sói dizer-se, «de cavalo para burro»...

Daí que entre a boa nova e a realidade (triste) da situação, actual, fique a interrogação: vai o Vouga ser dotado de material circulante minimamente aceitável?

□ PÁGINA 3

Casas clandestinas: a indefinição do nosso (deles) descontentamento

«Já é altura da Câmara tomar uma posição sobre a legalização das casas clandestinas», afirmaria o vereador centrista, Valdemar Martins, na sessão camarária de sexta-feira, 18. E a propósito de um caso pontual, ditaria para a acta que o seu voto era «de protesto por uma indefinição de uma política de legalização de todas as casas clandestinas que reunam condições para tal».

Alfredo Casal Ribeiro, eleito pela APU, corroboraria as afirmações do democrata-cristão, numa declaração de voto: «Há mais de uma centena de pedidos de legalização de construções clandestinas, apresentados em referência a uma deliberação da Câmara sobre o efeito e que até agora ainda não foram apreciados, sendo de admitir que algumas construções pudessem ser legalizadas».

(cont. pág. 5)

Lions em festa homenageou Manuel Violas

O industrial Manuel Violas foi homenageado pelo Lions Clube de Espinho durante um jantar efectuado no hotel «Praiagolfe», comemorativo do 6.º aniversário da fundação da prestimosa colectividade.

Pelo presidente, Manuel Couto, foi-lhe entregue o emblema de sócio honorário (foto).

□ PÁGINA 3



TVE: 3200 espinhenses reivindicam manutenção do repetidor

Cerca de três mil e duzentas pessoas subscreveram, em Espinho, o abaixo-assinado pela manutenção dos repetidores da TVE - Televisão Espanhola, e contra a repressão desencadeada a tais antenas pelos Serviços Radioeléctricos dos CTT. As assinaturas constam de 80 listas que os responsáveis pelo repetidor local entregaram já ao presi-

dente da Assembleia Municipal, dr. Ferreira de Campos.

Como noticiámos na última edição, em primeira «mão» a nível local, a GNR, a mando dos CTT, desmantelou um repetidor na Póvoa de Varzim e, na sequência, responsáveis por tais instalações em todo o Norte promoveram acções de luta. Uma delas foi precisamente a de fazer circular o abaixo-assinado em

todas as localidades onde existissem os repetidores.

Entretanto, está marcada para hoje, quinta-feira, 24, à noite, nova reunião de responsáveis pelos repetidores. A reunião decorrerá em Braga e, como tem acontecido noutras ocasiões, Espinho estará representado por Carlos Ferreira. Na próxima edição cá estaremos a dar pormenores.

PALMIRA ALVES DA SILVA AGRADECIMENTO

Seu marido, Manuel da Silva Gomes, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir, ou que de qualquer forma participaram no funeral da querida e saudosa extinta, pedindo desculpa de alguma falta que involuntariamente tenha cometido.



TERESA FILOMENA PEREIRA BRANDÃO DE ALMEIDA 1.º ANIVERSÁRIO



Com profunda saudade e chorando sempre a sua falta, seus pais, irmãos e restante família, participam que mandam celebrar missa do 7.º aniversário na próxima quinta-feira, dia 1, pelas 19 horas, pelo seu eterno descanso. A família agradece antecipadamente a todos os amigos das suas relações que queiram participar neste piedoso acto.

COMPRESSORES

CIATA FELISATTI



AGENTE OFICIAL:

HOMERO MENDES, SUCR., LDA.

TELEF. 721262 • RUA 62 N.º 234 • APARTADO 37 • ESPINHO

GRUPO CB DE ESPINHO — ALFA STAR ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 4.º do artigo 3.º e capítulo III do Regulamento Interno, convoco todos os Senhores Associados a comparecerem na Sede Provisória, sita à Rua 29 n.º 474 desta cidade de Espinho, na próxima sexta-feira, dia 2 de Dezembro de 1983, pelas 21 horas, com vista à apreciação da proposta da Direcção consignada no parágrafo 2.º dos mesmos artigo e capítulo.

No caso de não comparência de uma maioria de Sócios deste Grupo, à hora indicada, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número de sócios presentes, 30 minutos depois.

Chama-se a atenção dos Senhores Associados para o facto de, para poderem votar, deverem estar no pleno gozo dos seus direitos, nomeadamente com a cotização em dia.

Espinho, 22 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Escultor — Augusto Bernardino Baptista Lopes

«DEFESA DE Espinho»
2695 — 22/11/83



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela secção única do 2.º juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando a ré LEONILDE PEREIRA DA COSTA, casada, tapeteira, com última residência conhecida no Lugar da Lavoura, Paramos, deste concelho e actualmente ausente em parte incerta de França, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção especial de divórcio, n.º 416, que lhe move João Rodrigues de Oliveira, residente em Loureiros, Silvalde, conforme duplicado de petição inicial, que se encontra arquivado nesta Secretaria.

Espinho, 18/11/83

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Adjunto,
(Assinatura ilegível)

«Defesa de Espinho»
2695 — 24/11/83



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que, por sentença de 16 de Novembro corrente, foi declarado em estado de falência CLEMENTE FERREIRA DE SOUSA, residente em Altos Céus, freguesia de Anta, do concelho e comarca de Espinho. O respectivo processo corre termos pela 2.ª secção deste Tribunal, sendo fixado o prazo de 90 dias para a reclamação de créditos, que se contará da última publicação deste anúncio, no Diário da República.

Espinho, 17/11/83

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão de Direito,
Américo Cordeiro Mora

Depois de saltar às primeiras páginas dos diários — devido ao assalto à ourivesaria «Rubi» — a cidade voltou, em termos de casos e na semana que

passou, à santa pacatez. Nem criminalidade, nem inundações, apenas um solitário acidente de viação. Que assim fosse sempre.

Bombeiros

Nenhuma chamada para inundações

Depois de saltar às primeiras páginas dos diários — devido ao assalto à ourivesaria «Rubi» — a cidade voltou, em termos de casos e na semana que passou, à santa pacatez. Nem criminalidade, nem inundações, apenas um solitário acidente de viação. Que assim fosse sempre.

Os Bombeiros locais não receberam, nos últimos dias, qualquer chamada para casos de inundações, de acordo com a informação antontem recolhida pelo «Defesa de Espinho».

O serviço foi, com efeito, rotineiro, o que revela que a intempérie, que assolou nomeadamente a Grande Lisboa, não quis — e ainda bem — nada connosco.

De facto, as chuvas não caíram, por cá, com intensidade suficiente para deixar estragos, apenas se notando lençóis de água em certas artérias, devido ao caduco sistema de esgotos.

Polícia

Um acidente e queixas corriqueiras

Foi fraca, em termos de casos de Polícia, a semana que passou. Na verdade, e a par de algumas queixas de pouca importância, há a registar somente um acidente de viação, envolvendo um veículo de quatro rodas e uma motorizada.

Dois feridos — condutor e «pendura» da motorizada — resultaram do acidente, que ocor-

reu no cruzamento das ruas 20 e 62. São eles José Manuel Couto Alves e Bernardino Vinagre, ambos do Bairro da Ponte de Anta. Seguiam na motorizada de registo 2 ESP-54-53, que sofreu alguns danos, assim como a outra viatura envolvida, o ligeiro de matrícula BR-09-52, conduzido por Francisco Castro, de Lisboa.

Achados na Polícia

Até 14 de Dezembro próximo serão entregues a quem provar pertencer-lhe artigos achados que se encontram na posse da PSP local. Pelas 14 horas dessa data, os artigos não reclamados serão leiloados.

São os seguintes os achados:

Duas motorizadas comple-

tas, sendo duas próprias para crianças; cinco bicicletas simples, sendo duas próprias para crianças; um volume de sacas plásticas; um aro para roda de automóvel e um tampão; quinze porta-chaves; vários distintivos de automóvel da marca «Renault»; três bolas em borracha; uma chave de rodas; quatro cartei-

ras; um casaco de napa; cinco porta-moedas; um estojo com ferramentas; um saco com várias roupas; um chinelo; cinco pares de óculos; um boné; um pano de «crocchet»; dois capacetes de protecção para ciclomotorista; vários ponteiros de aço; duas camisolas e um relógio.

Um camião carregado e 100 contos em dinheiro Espinho (também) ajuda os desalojados de Lisboa

Por iniciativa de cinco concidadãos, aos quais imediatamente os bombeiros locais, a Câmara e as juntas de freguesia deram o

seu apoio, efectuou-se no concelho de Espinho um peditório para os desalojados das cheias da Grande Lisboa.

Um camião carregado de roupa, calçado, géneros alimentícios, mobílias, colchões, etc., deveria ter partido para Lisboa às zero horas de ontem mas outra decisão haveria de ser tomada devido ao facto de os acessos à capital estarem ainda intransitáveis.

Assim, e depois de um contacto com o Serviço Nacional de Protecção Civil (que coordena o apoio aos desalojados), foi decidido fazer seguir o camião de donativos para a Cáritas do Porto. Esta dar-lhe-á, depois, o destino devido.

No peditório foi possível recolher também um montante em dinheiro que ultrapassa os 100 mil escudos. De acordo com instruções da Protecção Civil, esse dinheiro será depositado em conta especial na Caixa Geral de Depósitos.

Entretanto, a campanha prossegue até domingo, pelo que na próxima edição contamos voltar ao assunto.

FLORINDA GALARZA PUENTE AGRADECIMENTO

Sua família vem, muito sensibilizada e reconhecida, agradecer, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que assistiram ao funeral, às missas do 7.º ou 30.º dias ou que ainda de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Maria Elena Florinda Dias Galarza
Maria Berta Galarza Diaz
Angel Roberto Diaz Galarza
Débora Maria Diaz Tavares
Fernanda Manuel Diaz Galarza
Valente Oliveira da Fonte
António José Oliveira da Fonte

A semana

O Vale do Vouga não vai morrer

«A linha do Vale do Vouga irá ser preservada». Foram palavras do governador-civil de Aveiro, dr. Gilberto Madail, na sua intervenção na sessão de boas-vindas das «Bodas de Diamante» do caminho-de-ferro do Vale do Vouga. Palavras que trouxeram um agradável alívio, dado que transpirava já que a CP tencionava encerrar algumas linhas de via reduzida.

Eram cerca das 11,30 horas do passado domingo quando a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Espinho anunciava a chegada da comitiva dos 75 anos do Vale do Vouga. No salão nobre dos Paços do Concelho presentes algumas entidades entre as quais se destacava a secretária de Estado da Emigração, dr.ª Manuela Aguiar e presidentes de algumas câmaras. O governador-civil de Aveiro representava os ministros do Equipamento Social e da Administração Interna e ainda o secretário de Estado dos Transpor-

tes, ausentes devido ao estado de alerta que se vivia em Lisboa com as cheias do Tejo.



Gilberto Madail, o governador civil, trouxe a boa nova: o Vouga não morrerá (foto José Martins)

Gilberto Madail afirmaria, também, que o ministro do Equipamento Social mandou proceder ao estudo de um despacho que aponta para a preservação da linha do vale do Vouga. Com efeito, tal despacho — a ser outorgado a curto prazo — visa contemplar os aspectos turístico, cultural e patrimonial relacionados com a exploração ferroviária das linhas do Vale do Vouga. O governador civil de Aveiro diria ainda:

«Leva-me a crer que, na verdade e pela primeira vez, se está a olhar, com olhos de ver, para a linha do Vale do Vouga».

Artur Bártolo, na qualidade de presidente da Câmara e de anti-triunfo, faria, também, um pequeno discurso. Referindo-se à efeméride, Artur Bártolo diria que «75 anos é uma idade bonita para um ser humano mas é pouco na vida de uma Nação e de uma instituição dos caminhos-de-ferro. Por isso, o comboio de

Vale do Vouga continua a ser, para nós, o mesmo «vougulha» que tanto entusiasmo causou na nossa juventude».

O presidente da Edilidade consideraria a grande importância que teve o caminho-de-ferro no incremento social, económico, cultural e turístico do país. Citando o escritor Joel Serrão diria:

«Não será exagero concluir que os caminhos-de-ferro modificaram, até certo ponto, a fisionomia do país».

Dirigindo-se, concretamente, ao «aniversariante» Vale do Vouga, acrescentaria que teve importância capital para o desenvolvimento desta região. Segundo suas palavras, o caminho-de-ferro do Vale do Vouga permitiu um intercâmbio económico-social com as popu-

lações que dele se servem. «Por aqui passaram a transportar vinho, carnes, produtos agrícolas. Industrializou-se toda uma região. Para nós, espinhenses, é particularmente caro o caminho-de-ferro do Vale do Vouga porque foi através dele que se estreitaram as relações de amizade com os povos da Beira Alta e de toda a região do Vouga, que escolhiam Espinho para passar as suas férias. As autarquias compreendidas e servidas pelo Vale do Vouga sempre lutaram pela conservação deste comboio. Depois do 25 de Abril, uma das primeiras manifestações de vontade das autarquias foi pela abertura do ramal do caminho-de-ferro — que tinha sido interrompido — de Sernada até Viseu. Tinha sido interrompido com o pre-

texto mesquinho de que era um comboio incendiário».

Diria ainda: «Suponho que a conservação do caminho-de-ferro do Vale do Vouga é de uma necessidade e de uma conquista que não podemos perder».

Dirigindo-se à comissão organizadora dos 75 anos do Vale do Vouga, Artur Bártolo afirmaria que nos fez acreditar, ainda, na existência de uma solidariedade nacional que não é muito comum.

«Ver gente que já cumpriu a sua função, que está reformada, que podia escolher um modo pacato para a sua vida e gozar de pantufas a sua reforma, ser a mais entusiasta na defesa de um património que é de todos nós. Deve-se a estes homens a comemoração de um empreendimento desta natureza».

Novo «companheiro» e sócio honorário

Manuel Violas homenageado pelo Lions

A homenagem ao industrial Manuel de Oliveira Violas foi, sem dúvida, o facto mais relevante da festa do 6.º aniversário do Lions Clube de Espinho realizada na noite da última sexta-feira, 18 do corrente, no Hotel PraiaGolfe, durante um jantar que reuniu cerca de duzentos convivas.

A direita do presidente Manuel Couto, sentaram-se, além do homenageado, D. Manuela Rios, D. Aninhas Violas e José Rios; e à esquerda, D. Helena Couto, Magalhães Pinto, António Ferreira e respectivas esposas.

Em palavras de abertura, Manuel Couto aludiu à efeméride do Lions Clube de Espinho que ali se comemorava, para se referir que se tratava de «um robusto bebé no tempo, que atingiu a «maioridade» muito precocemente, graças ao carinho e aos cuidados que recebeu no berço e que têm continuado a ser-lhe dispensados durante os seis anos de vida activa que já viveu».

Na saudação às bandeiras, participaram: o vice-governador, Magalhães Pinto, que se colocou junto da bandeira nacional; Manuel de Oliveira Violas (bandeira da cidade) e António Ferreira (a do Lions Clube de Espinho).

Foi a partir de então que Manuel Couto entregou a sessão a Rocha Pinto. Depois, Ana Baptista, faria a leitura do código de ética do lionismo.

Na apresentação dos convidados, verificou-se a presença de lionistas de Vila Nova de Gaia, Albergaria-a-Velha, Viseu (o maior número), Águeda, S. João da Madeira, Vila da Feira, Cova da Beira, Barcelos, Braga, Fafe, Famalicão, Foz do Douro, Matosinhos, Penafiel, Senhora da Hora e, como é natural, de Espinho. Como convidados deste último, figuravam o vice-governador Magalhães Pinto e Manuel Oliveira Violas.

No uso da palavra, Manuel Couto ocupou-se «do industrial e benemérito espinhense, Manuel de Oliveira Violas», justificando através da leitura de um artigo dos estatutos da colectividade, a distinção que lhe iria ser conferida com a sua nomeação

de sócio honorário do Lions Clube de Espinho.

Recuando no tempo algumas décadas, Manuel Couto falou do «Neca Violas, modesto viajante de seu tio, o industrial de cordoaria de Cortegaça, João Marques de Oliveira Violas».

Demonstrando um conhecimento profundo do que fora a vida difícil do homenageado, como viajante, Manuel Couto atingiu de seguida o período em que Manuel Violas se torna independente,

do homenageado o emblema do Lions Clube de Espinho, a provocar mais uma grande ovação.

A António Ferreira coube fazer a entrega a Manuel Violas do símbolo do clube, no qual foi inscrita uma expressiva dedicatória.

Manuel Violas agradecerá de seguida a homenagem que lhe estavam a prestar. Fê-lo com a simplicidade de um homem simples e bom, de cuja sinceridade ninguém duvida. Sentia-se confundido, sem saber como agra-



Manuel Couto traça o perfil de Manuel Violas (foto António Pereira)

ocupando o fundo de um quintal, em Silvalde, onde através de uma roda de madeira, iniciou a sua actividade de cordoeiro.

Revelou que quando do equipamento da Cotesi, perguntaram a Manuel Violas se não se teria enganado no número de máquinas a adquirir, se em vez de 200 eram 20. Ele respondeu que não. Eram mesmo duzentas o que ele pretendia.

Manuel Couto considerou Manuel Violas «o maior de todos os tempos, de Espinho, o maior de Portugal, um dos grandes da Europa e até do mundo, no ramo da sua actividade».

O orador considerou, ainda, que «esta homenagem se adapta perfeitamente ao perfil do sr. Manuel de Oliveira Violas e eu espero que seja a abertura para a grande homenagem que Espinho lhe deve».

De seguida, colocou na lapela

decer uma homenagem que ele disse não merecer.

Nada tinha para dar naquele momento. Ficavam, no entanto, como penhor, o seu coração e a sua bondade.

Referiu-se particularmente a dois grandes amigos, um ali presente, vindo de Viseu, na pessoa do sr. Lemos; outro ausente, lutando contra a morte, Afonso Pinto de Magalhães. Para o primeiro pediu uma salva de palmas; para o segundo fez votos pelas melhoras. Teve, ainda, palavras amigas para os jornalistas presentes.

Foram finalmente entregues galardões a vários «companheiros» referentes ao ano lionístico de 82/83, após o que Carlos Padrão fez a habitual crítica da sessão pondo em evidência os seus aspectos positivos.

A. G.

Uma viagem à moda de 1908...

«Lá vai o comboio, lá vai, lá vai ele a assobiar...»

A gente de Paramos, aglomerada frente ao apeadeiro do lugar do Monte, despedia-se assim, embalada na conhecida canção, do comboio histórico que naquela tarde de domingo, 20, percorria exactamente o mesmo traçado de há 75 anos, quando D. Manuel II inaugurou o troço Espinho-Oliveira de Azeméis da Linha do Vale do Vouga.

Mais à frente, em Gulhe-Silvalde, havia ainda povo deste concelho de Espinho a dizer adeus à composição histórica, a berrar contra o hipotético encerramento da linha.

Esta (anunciada) viagem do comboio histórico iniciar-se-ia em Espinho-Praia com cerca de uma hora de atraso em relação ao horário previsto (15.30 horas). Cinco minutos depois, era a primeira paragem: em Espinho-Vouga, onde seeria descerrada a primeira das quatro lápides alusivas ao 75.º aniversário da linha.

Discursa um responsável da CP. Orienta as suas palavras no sentido do desenvolvimento que os caminhos-de-ferro portugueses necessitam. É que em 1908, quando o Vouga surgiu, estávamos à altura da Europa; agora, não.

De facto, e consoante informações que durante a viagem fomos recolhendo, pelo menos o serviço do Vouga andou, como soi dizer-se, «de cavalo para burro». Em 1908, a velocidade comercial das composições era de 60 quilómetros/hora; hoje é de 35...

Porquê? Um erro crasso da CP, o de adquirir as automotoras usadas agora em circulação (de origem jugoslava), que já cá chegaram cansadas e que, por conseguinte, não atingem a velocidade comercial desejada ou possível nesta linha, que será a de 60 quilómetros horários.

Mas esqueçamos o que é de esquecer e voltamos à viagem do comboio histórico que, ao invés, foi inesquecível.

Depois do concelho de Espinho, o comboio histórico tem a primeira grande recepção em S. Paio de Oleiros, onde um rancho e uma miniatura de uma máquina a vapor, rodeados de um mar de gente, constituem cenário admirável. O presidente da Junta da localidade lembra a função social do Vouga, que, por isso, não deve acabar.

COMO ERA COMPOSTO O COMBOIO HISTÓRICO

A viagem prossegue. Em todos os locais possíveis e imaginários há sempre alguém a saudar o comboio histórico, composto de uma

locomotiva, um furgão, duas carruagens e um salão.

A locomotiva pertence à própria linha do Vouga, assim como uma das carruagens, que foi construída na Bélgica em 1908 e cuja lotação é de 48 passageiros.

A outra carruagem foi pertença da extinta Companhia de Caminho-de-Ferro do Porto à Póvoa e a Famalicão. A lotação é de 40 lugares e o ano de construção é 1890 (a mais antiga).

O furgão pertencia à Companhia de Caminho-de-Ferro de Guimarães, tendo sido construída em 1908.

O salão, por seu turno, tem capacidade para 18 passageiros e nasceu nas oficinas de Carl Weyer & C., na Alemanha, em 1908. Entre Oleiros e Paços de Brandão, dizem-nos que os alemães davam 50 mil contos para reaver esta carruagem-salão, precisamente aquela em que viajou D. Manuel II, aquando da inauguração da linha.

E por falar em Paços de Brandão, terá sido nesta localidade que a recepção ao comboio histórico foi mais estrondosa. Milhares de pessoas, um rancho, uma equipa de futebol, uma filarmónica e foguetes no ar — eis o que ali nos foi dado ver.

Em Riomeão (até montaram um palco para um rancho se exibir), em S. João de Ver, em todas as estações e apeadeiros do concelho da Feira que se seguiriam, a recepção seria também calorosa. Na estação da própria vila, num ambiente festivo que uma forte chuvada quis estragar, o presidente da Câmara daquele concelho diz: «Pelo entusiasmo das populações por onde passamos, temos a certeza que o Vouga não vai acabar».

A estação da Feira é uma das contempladas com uma lápide alusiva à efeméride. É o presidente da Câmara que a descerra, quando a noite já caiu. Mas o ambiente festivo vai encontrar-se ainda em todas as estações e apeadeiros até Oliveira de Azeméis. Nesta vila, como em S. João da Madeira, lápides iguais às de Espinho e da Feira, são também descerradas pelos respectivos chefes de Edilidade.

E quando tomamos o autocarro especial, de regresso a Espinho, temos já a certeza que as gentes do Monte de Paramos, como as de toda a região servida pelo Vouga, continuarão, por muitos e bons anos, a cantar:

«Lá vai o comboio, lá vai, lá vai ele a assobiar...»

Óleos e aguarelas de três artistas

De 1 a 8 do próximo mês de Dezembro vai estar patente ao público na Sala de Piano do Grande Hotel do Porto uma exposição de pintura dos artistas Maria Alice Peixoto, Manuela Lobo (Nela) e Rui Jorge Costa Pinto. Trata-se de óleos e aguarelas de elevado nível

artístico, a que aliás aquele trio já nos habituou nas exposições que isoladamente e em conjunto, têm efectuado ao longo dos tempos.

A exposição pode ser vista entre as 11 e as 24 horas daquele período de tempo.

Estação provisória na Rua 26, n.º 259

Correios em obras de remodelação

Devido às obras de remodelação já iniciadas na estação de correios de Espinho, os serviços postais locais estão a funcionar provisoriamente, desde a passada segunda-feira, na Rua 26, n.º 259. As obras durarão cerca de 4 meses e permitirão melhorias substanciais no atendimento ao público, como refere o ofício que recebemos da Direcção-Geral de Correios e que publicamos na íntegra:

«A Direcção Regional de Correios do Norte tem acompanhado com o maior interesse o contínuo desenvolvimento e progresso da cidade de Espinho. Capital de uma região com enormes potencialidades turísticas, ela tem naturalmente de ser dotada de serviços compatíveis.

«Nesse sentido, não rejeitamos as nossas responsabilidades, pese embora se conheçam as dificuldades porque passam as empresas públicas, como o país, em geral.

«Assim, foi decidido iniciar as obras de remodelação e benefício da estação e centro de distribuição postal de Espinho, com os seguintes objectivos:

«Situação actual: 5 posições de balcão, 2 cabinas telefónicas, 300 apartados, 50 metros quadrados de área de público. Situação depois das obras: 6 posições de balcão, 4 cabinas telefónicas, 600 apartados, 80 metros quadrados de área de público.

«A concretização deste projecto terá uma duração aproximada de 4 meses e obriga-nos à inactividade das actuais instalações.

«Provisoriamente, e a partir de 21 do corrente, os CTT funcionarão, portanto, na Rua 26, n.º 259.

«Estamos certos que toda a população de Espinho aceitará eventuais incómodos que possam advir desta mudança, pois sabe que a mesma tem vista servi-la, de futuro, melhor».

«Foi ao ar» a nova estação?

Quando se pensa construir novo, não se arranja velho. Sendo certo que assim é, fica-se com a (quase) certeza de que a nova estação de correios de Espinho não passará do projecto.

É surpreendente — de passar — que assim seja, na medida em que os terrenos necessários estavam expropriados (entre as ruas 26, 27, 28 e 29), as habitações do quarteirão haviam sido demolidas e fora mesmo marcada data para o arranque da construção.

Uma lamentável «marcha-atrás» no processo, com

evidentes prejuízos para Espinho (que não só não terá nova estação de correios como viu empobrecido o seu parque habitacional desnecessariamente) e para os co-

fres públicos, que se abriram «ad hoc» para pagar projectos, que vão parar ao lixo, e expropriações que, sendo sempre dolorosas, nada arastaram de útil.

ESPINHO

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES T3 PARA VENDA

NA ESQUINA DAS RUAS N.º 16 e 35

HABITAÇÕES T2 T3 C/GARAGEM E ARRUMOS NA CAVE
3 ESTABELECIMENTOS

VISITE HOJE NO LOCAL DAS 14 ÀS 18 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS — TEL. 723532 — ESPINHO



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO 161 TELS. 494403 — 494497 • PORTO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

CASINO SOLVERDE ESPINHO



SESSÕES DIÁRIAS

AS 15.30 e 21.30 h

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS — N.A./13 anos

De 25 a 28 — BAD BOYS — M/16 anos

Sexta-feira, às 23.45 h

PROBLEMAS DE RAPARIGAS — I.M/18 anos

Sábado, às 23.45 h — A LEI DOS DUROS

N.A.M./18 anos

DOMINGO ÀS 11 h — MANHÃ INFANTIL

FESTIVAL TOM & JERRY N.º 1 — todos

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h

Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h

De 29 a 30 — BREAKING GLASS — N.A.M/13 anos



Serafim Reis, Limitada

VANGUARDA MOBILIÁRIO — EXPOSIÇÃO PERMANENTE

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 4500 ESPINHO

FÁBRICA EM:

CALDAS DE S. JORGE — TELEFONE (056)91215

4535 FEIRA NORTE

Os Novos da Pioneer

Marque encontro com a Alta Fidelidade.
Marque encontro com os novos PIONEER X-SERIES.

PIONEER X-SERIES
ALTA FIDELIDADE AO VIVO



Ao Vivo!

AGENTE OFICIAL

TELE ROCHA
ESTABELECIMENTOS

Rua 31,469 Av. 24,771-ESPINHO

A semana

Desleal a corrida aos músicos

• Denuncia o presidente da Banda Paramense

«Um dos maiores problemas da banda, neste momento, é a falta de músicos» — afirmaria o presidente da Banda União Musical Paramense, José Pacheco, no decorrer de uma entrevista ao programa radiofónico «Norte/83», na passada sexta-feira.

«Há uma luta terrível entre as bandas. E essa luta não devia existir». José Pacheco acrescentaria que, por este facto, as bandas, para poderem sobreviver, são obrigadas a agir por todos os meios e feitios, numa tentativa de conseguir músicos. «É pena que a juventude de agora não nos apoie. Anda a aprender connosco e quando chega aos 17, 18 ou 19 anos, abandona a banda».

Tal e qual os clubes de futebol. Segundo as palavras do presidente da Banda Paramense, os jovens treinam, treinam e quando estão «mestres» vão embora. «Vão ganhar mais dinheiro para outras bandas. Não compreendo porque é que se faz isso entre bandas. Deveríamos lutar todos por uma mesma causa: a música. Mas... não entendo».

Afirmaria, contudo, cheio de convicção, que a direcção da Banda Paramense não «paga com a mesma moeda»: não oferece mais dinheiro a músicos que tenham já contratos firmados com outras bandas. «Isso não fazemos, vamos buscar músicos novos. Não seria dessa forma que avançaríamos em frente».

O LEMA É MELHORAR

É sabido que as colectividades do nosso país lutam com uma série de dificuldades porque se sentem (e são) «abandonadas». A Banda Paramense não é excepção. Neste momento, vê-se a braços com muitas dificuldades e os apoios faltam.

No entanto, José Pacheco deixaria deprender, das suas afirmações, que a esperança e a vontade de trabalhar são as últimas a «morrer». Falando desta época musical, diria:

«Teve uma data histórica para a Banda Musical Paramense: o cinquentenário da fundação. Para além disso, foi uma época excelente, pois tivemos muitos serviços». Em tom de brincadeira: «Parece que foi a prenda que as comissões de festas nos quiseram dar. Tudo correu o melhor possível. Esperamos que o próximo ano musical seja pelo menos como o que está a decorrer».

«Arregaçando as mangas», a Banda vai fazer algumas inovações. Pensa-se alterar um pouco o esquema de trabalho. Surgirão, assim, novas músicas, novas marchas, novas rapsódias, «para que o público, que assiste às nossas actuações, nos aprecie melhor».

As perspectivas para a nova época são animadoras. Já há propostas de contratos. Isto, apesar de a vida, cara como está, trazer, cada vez, mais dificuldades para as comissões de festas. José Pacheco é, todavia, optimista. «Pensamos que a nova época vai ser melhor do que a actual. Teremos, pelo menos, o mesmo número de festas. Alargaremos a nossa acção e vamos contactar com todas as comissões de festas no sentido de acentuar, um pouco mais, o âmbito da nossa banda».

A RECOMPENSA

Como agradecimento aos componentes da Banda, a direcção promoverá um passeio, em Julho ou Agosto próximos, com os músicos e familiares. Será uma forma de compensar um ano de bom trabalho. «Queríamos pedir a alguma comissão de Turismo para nos receber. Daríamos um pequeno concerto ao ar livre, em troca».

A ideia é deslocarem-se a uma localidade do Norte e ali conviver durante um dia, com um concerto à tarde. Será uma forma de a Banda União Musical Paramense ir tocar para outras «bandas»... restando apenas que alguma comissão de Turismo queira aproveitar a oportunidade.

ao anterior mandato. Então, a Edilidade de José Fonseca tornou público que os proprietários de «clandestinas» que desejassem ver legalizadas, deveriam requerê-lo aos serviços camarários. Fizeram-no pelo menos uma centena de interessados. A Edili-

dade nomeou uma comissão de vereadores que elaborou um «dossier» com vista a uma decisão final sobre quais as construções clandestinas que reuniam o mínimo de condições para merecer legalização. Aí o processo parou.

Além de Marçal Duarte (ex-vereador em regime de permanência), a comissão para as «clandestinas» incluía o edil Casal Ribeiro que, como atrás se refere, foi um dos que tomou posição crítica quanto à estagnação do processo, na reunião camarária de sexta-feira.

O presidente da Câmara referiria isso mesmo, que, no fundo — quis dizer — Casal Ribeiro se estava a autocriticar. Mas o edil comunista defender-se-ia, empurrando as «démarches» que se não fizeram para Marçal Duarte.

A Câmara vai solicitar à Junta Autónoma de Estradas que defina a sua posição definitiva quanto ao «nó» norte da futura variante à estrada nacional n.º 109. Como oportunamente dissemos, a JAE defende esse «nó» no Juncal (mais um outro no cruzamento com a variante à EN 326) e a Câmara pretende um só «nó», no cruzamento com a estrada da Idanha.

A vereação sancionou diligências do chefe do Executivo no sentido de as Construções Escolares erguerem um muro de vedação em torno da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Anta (ex-Liceu). O conselho directivo daquele estabelecimento de ensino pretendia que várias entidades, entre as quais a Câmara, participassem a obra. Só que o Executivo entende que a lei atribui tarefas deste tipo às Construções Escolares, junto das quais o presidente da Câmara diligenciou a satisfação do pedido do conselho directivo do ex-Liceu. A gestão daquela escola entende que, com a destruição da vedação metálica, o local se tornou um passeio público e um palco de frequentes furtos.

Novos assinantes

Registamos, agradecendo, a entrada dos seguintes novos assinantes: Glória Moreira, Maria Alice Oliveira, Relojoaria Rocha, Ivo Coelho, Armando Cadete e José Oliveira (todos de Espinho), Manuel Carvalho, de Anta, Maria das Dores Moreira, de Silvalde e José Pinto dos Santos, da Venezuéla.

MORADIAS PRÓXIMO E DENTRO DE ESPINHO

De r/c e 1.º c/ 3 e 4 quartos, sala c/ fogão, restantes divisões, garagem, anexos, arrumos e algum terreno.

ANDARES

C/2, 3 e 4 quartos, roupeiros, restantes divisões, alguns c/ garagem individual e financiamento.

Para ver Telef. 721972, Agostinho Machado.

ANDAR RECUADO EM ESPINHO

Vende-se, 4 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha mobilada com despensa, águas quentes e frias, ventilação forçada, terraço com magníficas vistas sobre o mar, garagem privativa. Área total 270 m².

Ver e tratar na Rua 19, n.º 1435, Tel. 723934.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º — Telef. 721975

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Casas clandestinas

(Cont. da 1.ª página)

A estas posições, Artur Bártolo — o chefe do Executivo — reagiria também com uma declaração de voto. O presidente ditou para a acta que «não tem conhecimento, desde que entrou para a

Comissão Administrativa até agora, tenha sido impedida, por parte da Câmara, a legalização de qualquer construção que reúna as condições legais».

Para se compreender melhor estas posições, importa recuar

Agenda

Farmácias

TURNO A

Quinta-feira — «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Sexta-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; Sábado — «TEIXEIRA», Rua do Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352; Domingo — «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; Segunda-feira — «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; Terça-feira — «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Quarta-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Câmbios

(em notas) — 21-11-83

Rand	98\$50	104\$50
Marco	47\$05	48\$15
Xelim Austríaco	6\$80	6\$80
Franco Belga	2\$147	2\$347
Cruzelo	\$050	\$110
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	102\$70	104\$70
Dollar Canadá (notas maiores)	103\$20	105\$20
Coroa Dinamarquesa	13\$05	13\$45
Peseta	\$781	\$901
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	127\$30	129\$30
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	127\$80	129\$80
Marcka Finlandesa	22\$00	22\$60
Franco Francês	15\$45	16\$15
Florim	41\$95	42\$95
Libra Irlandesa	147\$05	151\$05
Lira	\$071	\$081
lone	\$513	\$548
Coroa Norueguesa	16\$95	17\$45
Libra Inglesa	187\$35	191\$35
Coroa Sueca	15\$95	16\$55
Franco Suíço	58\$25	59\$35
Bolivar	7\$95	8\$95

Tabela de marés

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
24	04.57/17.28	3.34/3.09	11.12/23.27	0.77/0.95
25	05.48/18.28	3.22/2.94	12.09/	0.91/
26	06.47/19.35	3.09/2.81	00.24/13.16	1.13/1.03
27	07.59/20.55	2.99/2.76	01.35/14.34	1.26/1.09
28	09.18/22.11	2.98/2.83	02.56/15.52	1.29/1.04
29	10.32/23.16	3.05/2.97	04.14/17.00	1.21/0.92
30	/11.35	/3.16	05.19/17.55	1.05/0.79

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa — 07.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.

Obs.: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Na Praia-Paramos, o mar já se passeia pelo povoado. Entretanto, máquinas depositam pedregulhos na fronteira mar-terra, que já não se sabe bem onde é.

É a tentativa de remediar uma situação que verdadeiramente só se resolve construindo-se o desejado — e prometido — quinto esporão de defesa.

Praia de Paramos

«Ai, fujam, vem aí o mar!»

Paramos. Outrora terra de pescadores e de costumes ligados à faina. Hoje, praia condenada a uma morte lenta pelas grandes investidas do «mar maroto» que teima em «comer» o que pode. Estivemos lá há alguns meses atrás. Nessa altura, já o mar «leão» tinha «passeado», atingindo algumas casas. No princípio de Novembro corrente, mais uma vez ele entrou por terra alheia e foi comendo, comendo a areia que embelezara a praia de então.

Um tractor carregava grandes pedregulhos, colocando-os junto à capela de Paramos, para impedir que o mar avance. Duas firmas estão encarregues de tentar evitar que uma desgraça aconteça. Outros pedregulhos lá

foram colocados e foram «engolidos» pela areia, já tão batida pelas ondas altas. Perto de um «tasco», quatro mulheres aproveitavam o sol da tarde para cavaquear e para «tecer» algumas redes de campismo. Rostos trigueiros, de gente do mar e que vive do mar. Uma delas apontou o indicador para nos explicar até onde o mar tinha ido. «**Aí, naquele muro branco é a minha casa. Estive com o mar à porta, apesar de ser longe.**». A capela ergue-se, muda e cansada. Talvez agora mais protegida mas mesmo assim cheia de receios que o «mar maroto» venha por ali acima e «pumba», a transforme num monte de pedras. Ou numa recordação.

«O Inverno ainda não che-

□ MARGARIDA FONSECA

gou e já tivemos o mar a rodear a capelinha e a «andar» pelas ruas. O esporão que construíram a Norte foi a nossa «morte». Se ao menos construíssem o prometido esporão a sul...» — afirmou uma das nossas mulheres, com um abanar de ombros num gesto de já não acreditar. Outra juntou: «**Já não é prala, já não é nada. Nem pescar se pode. Temos que ir para Espinho. As dunas já vão desaparecendo e a casinha do paiol já foi «comida». É uma miséria, uma miséria.**»

Logo outra diria que, caso não fosse construído já o esporão tão esperado, depois «já será tarde.

Vivemos aos sobressaltos, com medo de acordarmos com o mar à porta».

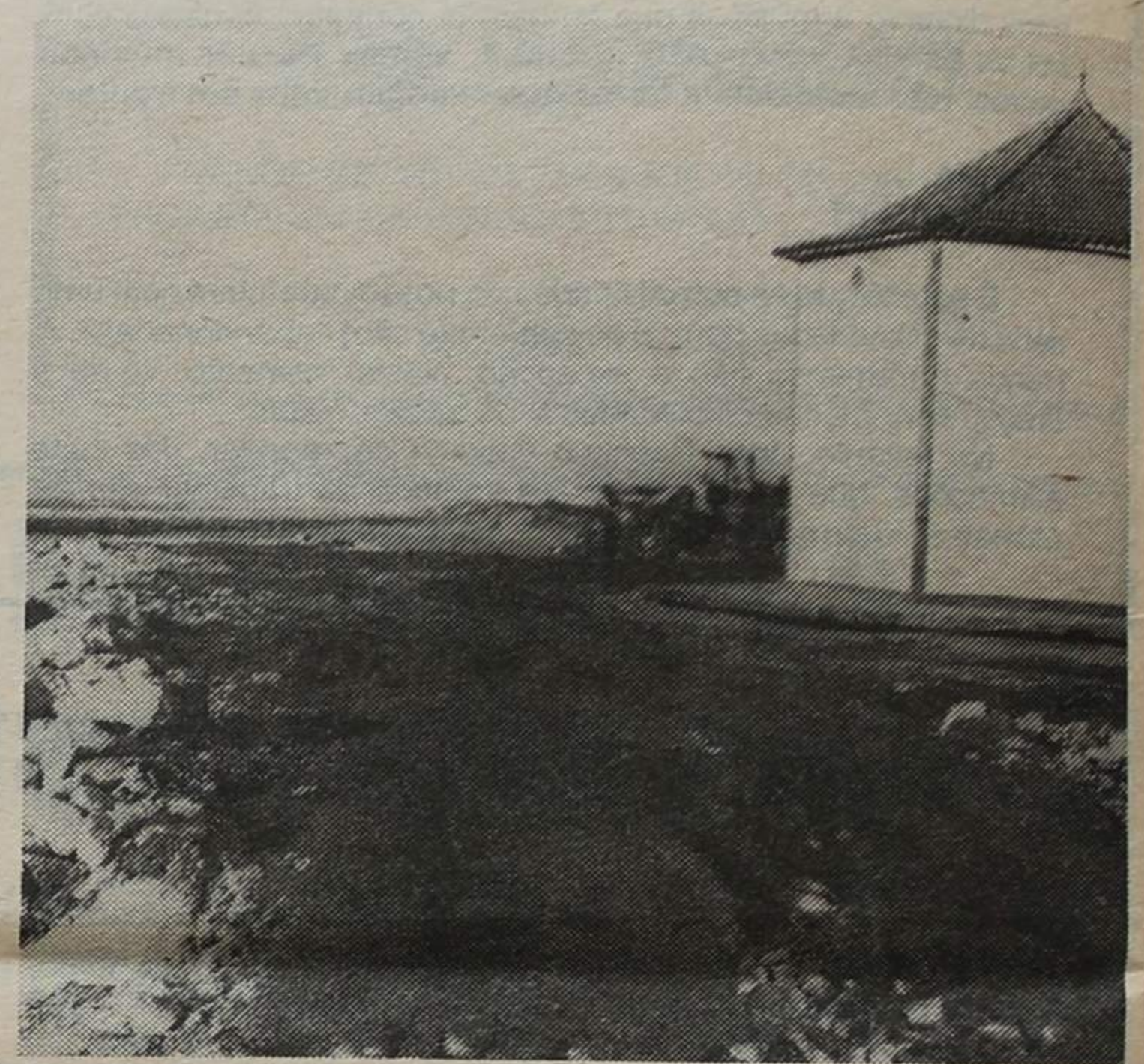
O tractor continuava. Uma pedra ali, outra acolá, ia fazendo montes protectores. O mar estava calmo nessa tarde. A maré estava vaza. Mas quando enche... ah! «**Mar mar, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.**»

A estrada alcotroada que conduzia à capela não existe. Ou melhor, permanece enterrada sob areia barrenta. Tão barrenta como as lágrimas daquelas mulheres e daqueles homens, habitantes da praia de Paramos. E o esporão? Para quando será?

«**Ai, mar, mar cão, que queres roubar, mar ladrão? Mar maroto. Mar traçoelro.**»

A praia lá ficou. Condenada a morte rápida se não agirem eficazmente. A capela também. Com a humidade colada às paredes. Com a ameaça nas suas costas. E quando o Inverno chegar...

«**Ai, fujam, fujam que aí vem o mar. O mar maroto quer en-**



... Um tractor carregava grandes pedregulhos, colocando-os junto à capela de Paramos, para impedir que o mar avance... Mas só um quinto esporão resolve a situação (foto António Pereira)

cantiga: o mar enrola na areia...»

Sorriu e no rosto as rugas acentuaram-se. Era mais um sorriso triste de boas intenções. Talvez para esquecer. Ou para compreender. É a vida...

O mar rugia, feroz. Mas a maré estava vaza. O que será quando enche? ...

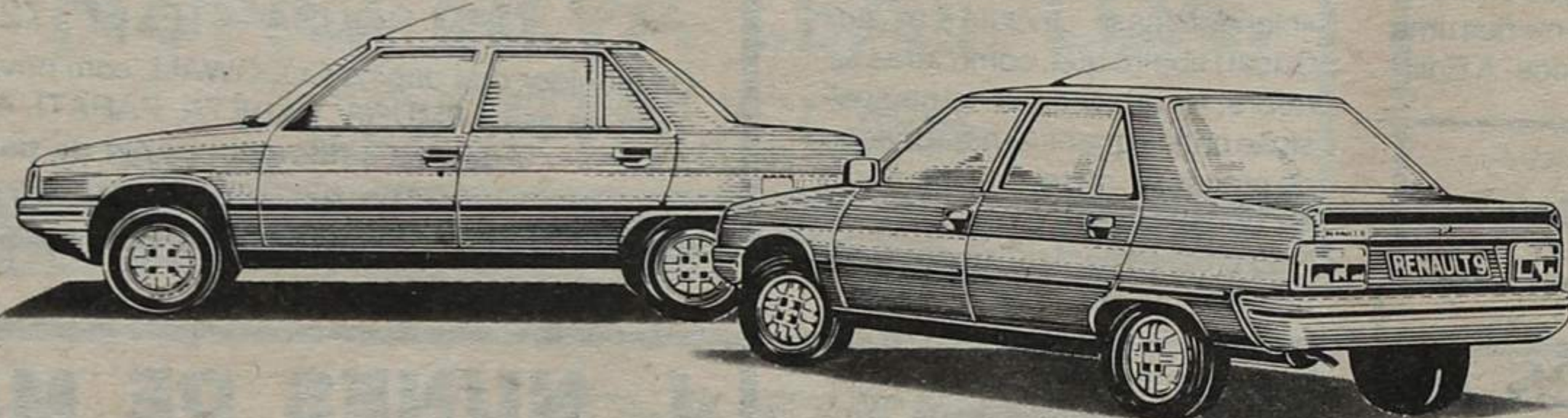
trar. O ti Luzia, ó ti Manel, olhem o mar. O mar quer comer, comer. Ai fujam, fujam.»

O pânico mora já nos corações desta gente. Gente que outrora era (talvez) feliz, sossegada. Que se sentava ao sol, sem preocupações. Agora, sentam-se ao sol para vigiar...

«**Ai, mar cão. Mar maroto. Mar traçoelro.**»

Renault 9

Auto revelação

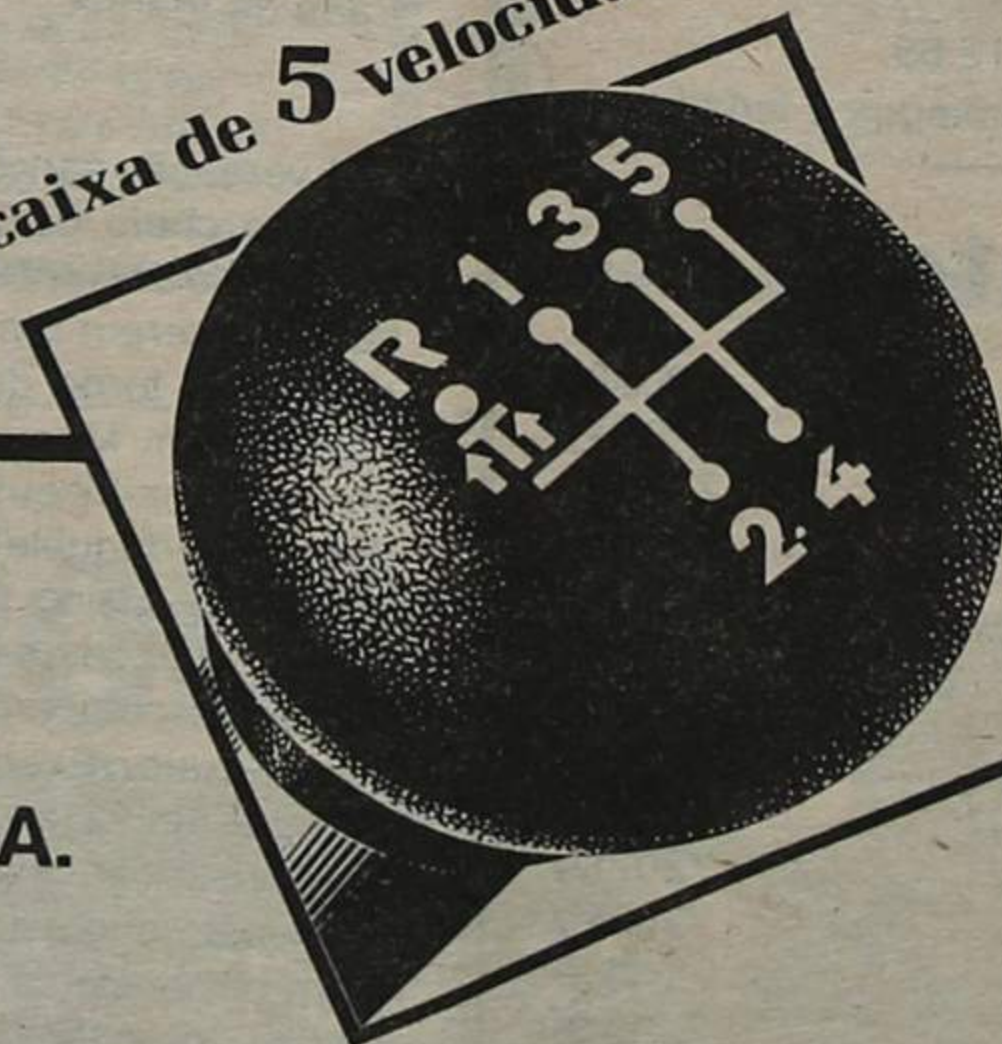


RENAULT 9 — os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes. Equipamentos dum carro de categoria superior. Tracção à frente, quatro rodas independentes: alta precisão e segurança na condução. Novos bancos de concepção monotraço: mais conforto e mais espaço para os lugares traseiros.

RENAULT 9 — 2 versões

GTC 1100 cm³ — caixa de 4 velocidades
GTL 1400 cm³ — caixa de 5 velocidades

caixa de 5 velocidades



CONCESSIONÁRIO

ABÍLIO ESPÍRITO SANTO & CA. LDA.
Salão de exposição e vendas
Rua 20, n.º 642
ESPINHO



RENAULT
garantia de futuro

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, E

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Angulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ AS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

Ovar

Câmara em «ritmo acelerado»

□ WALDEMAR GOMES LIMA

Foi finalmente adjudicada a um gabinete técnico de especialidade do Porto, pela quantia de três mil contos, a elaboração de um novo plano geral de urbanização de Ovar. Irá substituir o obsoleto antepiano de urbanização de autoria do engenheiro Miguel Resende, aprovado em 1954. Com efeito, este antepiano já tem sofrido diversas mutilações que alteraram, substancialmente, o que estava inicialmente previsto, com carácter de interesse colectivo.

O executivo de Ovar aprovou também o projecto da obra, há muitos anos ansiada, de alteração e beneficiação da Estrada do Furadouro (1.ª fase), no lanço do Carregal ao Furadouro. Será aberto o respectivo concurso público, tendo por base trinta mil e duzentos contos.

O projecto consiste na transfi-

guração da anacrónica via numa larga avenida de duas faixas de rodagem de seis metros cada uma, uma placa separadora, ao centro, arborizada, e passeios laterais.

Para além disso, desaparecerá o tão fatídico «nó» do Carregal, transformando-o numa moderna «rotunda», com uma placa giratória no centro. Esta obra, efectuada em colaboração com a Junta Autónoma de Estradas (JAE) tem por objectivo acabar, ali, com o autêntico cemitério de vidas.

Foram aprovadas igualmente duas propostas do vereador David de Almeida, por unanimidade. A primeira relativa às novas tabelas de taxas a cobrar pela ocupação da via pública, por motivos e obras. A segunda, aponta para que toda a área a abranger

pelo novo plano geral de urbanização de Ovar, seja submetida a medidas preventivas pelo Ministério da Tutela.

Foi ainda aprovado o projecto da obra de beneficiação do caminho do Mourão e respectivo pontão, em Cortegaça, e aberto o concurso da obra por 5.970 contos.

Ficou deliberado adjudicar, por 1.343.600 escudos, a pavimentação do caminho vicinal da Fontainha, em S. Vicente de Pereira.

Foram, também, adjudicadas, por onze mil e trezentos contos, as obras de construção do conjunto habitacional de nove fogos, destinados à comunidade cigana que habitava no terreno da Fabrica de S. João, em Ovar. Os fogos em questão vão ser implantados nos terrenos camarários situados na estrada da Marinha.

Finalmente, e ao fim de pelo menos vinte anos de promessas vãs, acaba de ser aprovado o projecto do cemitério oriental de Ovar, a construir em Cabanões. Irá servir toda a paróquia de S. João de Ovar, sita a nascente da linha do caminho-de-ferro. O concurso público, a abrir, terá como base de licitação 12.035 contos (1.ª fase).

Igualmente foi aprovado o projecto da 2.ª fase (electricidade), do posto médico de Arada e decidido abrir o concurso pela importância de 2.680 contos.

Foi aprovado o estudo prévio do futuro parque de estacionamento do centro de Ovar, a situar nas traseiras da Rua Elias Garcia, entre os rios Caster e Nossa Senhora da Graça. Será requerida superiormente, a expropriação dos respectivos terrenos, por utilidade pública urgente e a respectiva posse administrativa. Os esboços dos projectos das casas da Junta de Freguesia de Ovar e da Cultura, auditórios, turismo, bibliotecas municipais e da Fundação Gulbenkian, foram igualmente aprovados. Estes imóveis ficarão situados no extremo norte, vindo a embelezar muito uma zona, actualmente de cultivo e sem o devido aproveitamento urbanístico, da futura cidade de Ovar.

O executivo municipal deu o «sim», também, ao estudo prévio do futuro quartel dos Bombeiros Voluntários de Ovar, a situar no Largo dos Combatentes. Deliberou proceder às expropriações do terreno contíguo ao velho Teatro Ovarense, que será demolido para ali se construir o novo quartel da corporação dos «soldados da paz».

O projecto de beneficiação do abandonado Parque Almeida Garrett e ruas envolventes, incluindo a rotunda das ruas dos Pelames, da estação e da Avenida da Igreja. O concurso público terá como base 9.640 contos.

O projecto da obra de acesso à zona envolvente à Capela de Gondezende, em Esmoriz, foi aprovado e o concurso orça os 3.154.500 escudos.

Setenta e cinco contentores foram adjudicados pelo preço de 1.785 mil escudos.

Para o custo das obras do projecto de construção do Parque Desportivo do Furadouro foi concedida a participação de vinte por cento. Este projecto foi iniciado em 1977, sendo de quinhentos contos a verba possível no orçamento de 1983.

Foi adjudicada a obra de construção da nova Escola da Oliveirinha, de dez salas, tipo p3, pela quantia de 22.731.408 escudos. Não foi, contudo, a proposta mais baixa, que era de 20.658.112 escudos. Todavia, preferiu-se entregar os trabalhos a uma firma sediada no concelho de Ovar.

Uma questão se levanta, no entanto: quando acontecerá a abertura do concurso para as novas escolas do quartel que, agora, funcionam nas mais precárias condições (sanitárias e pedagógicas)? Esperemos que isso venha a acontecer no próximo plano e orçamento da Câmara de Ovar para o ano de 1984.



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 – Telef. 722896 – 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI,
etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, can-
deiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 – Telef. 7643575 – PICOTO – FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 – Telef. 722986 – ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

AOS PAIS

JÁ PENSARAM NA QUALIDADE DA ÁGUA
QUE SEUS FILHOS BEBEM? – NÓS JÁ!...

LAR-OZON é uma mini-estação electrónica
de tratamento e purificação de água através do O3,
oxigénio trivalente, OZÓNICO

LAR-OZONE garante água pura em abun-
dância. Sem germes ou bactérias, sem impurezas,
sem cloro ou outros produtos químicos.

NESTA CAMPANHA OFERECEMOS:

Instalação grátis
Facilidades de pagamento
Um filtro de carvão activado
5 anos de garantia

Contacte: TELE-ROCHA; Av. 24 N.º 771
TELEF: 721612 – 4500 ESPINHO

«Tigres» venceram o Esmoriz

A equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho esteve em evidência este fim-de-semana, para o «regional» da 1.ª divisão. No passado sábado, foi a casa do actual campeão nacional, o Esmoriz, vencer esta equipa por 3-1. No dia seguinte, no seu pavilhão, venceu a Académica de S. Mamede de infesta, por 3-0. A Académica de Espinho, também para o «regio-

nal», já não teve a mesma sorte, porque nos dois jogos que disputou, ambos perdeu. Frente à Académica de S. Mamede de Infesta foi derrotada por 3-0. Pela mesma marca foi vencida pelo Leixões.

A equipa sénior feminina do Sporting de Espinho, para o «regional» da 1.ª divisão, venceu com o Vigorosa, no pavilhão deste, por 3-2. Os parciais foram

os seguintes: 15-11, 11-15, 15-13, 7-15 e 15-3.

OUROS RESULTADOS

Juniões (masculinos): SCE, 3-AAE, 1 e AAE, 1-Col.º dos Carvalhos, 3. Juvenis (masculinos): Escola Preparatória de Esmoriz, 1-SCE, 3. Iniciados (masculinos): Col.º dos dos Carvalhos, 0-AAE, 3.



Esta a equipa sénior masculina do Sp. Espinho, que esteve «numa boa» este fim-de-semana (foto J. Martins)

Andebol: Fim-de-semana em cheio para o Sp. Espinho

A equipa sénior de andebol masculina do Sporting de Espinho voltou a perder para a «divisão de honra». Foi derrotada pelo Desp. Salgueiros, no pavilhão deste, por 39-11.

A turma espinhenses é excessivamente jovem, por isso muito inexperiente e consequentemente, com todas as insuficiências inerentes a essa situação que fazem dela (equipa) um adversário demasiado frágil, no contexto da competição em que estão inseridos. Se nos lembrarmos que fazem parte dela seis andebolistas juniores, logo teremos que lhe dar apoio e compreensão.

Para o «torneio do Outono» a equipa sénior feminina de andebol do Espinho recebeu e venceu o CPN por 29-8. Era um jogo

difícil. Mas as espinhenses impuseram-se claramente, não dando qualquer hipótese ao adversário. Isto aconteceu, mercê de uma excelente exibição, especialmente no capítulo atacante, onde algumas combinações resultaram em concretizações espectaculares.

Quanto à partida que os juniores femininos dos «tigres» disputaram com o Vigorosa, basta ver o desfecho final. O Espinho venceu, para a fase de apuramento para o «nacional» por 20-8. Perante este resultado, abrem-se boas perspectivas para a turma espinhense se qualificar para o «nacional».

Em juvenis masculinos, o Sporting de Espinho conseguiu uma vitória expressiva frente ao Padroense, por 32-3, para o «regional». Esta equipa, segundo

sabemos, está a ser fortemente apoiada, porque é o garante do futuro da modalidade do Sporting de Espinho.

O Mundial de Ginástica Rítmica Desportiva

□ ANTÓNIO SAMPAIO MAIA / ENVIADO ESPECIAL

Realizou-se em Estrasburgo de 10 a 13 de Novembro o XI Campeonato Mundial de G.R.D.. Esta modalidade desportiva é ainda relativamente jovem, pois o I Mundial, que teve lugar em Budapeste, realizou-se em 1963. Desde aí o número de atletas e países que nele têm participado tem aumentado consideravelmente:

Praga 1967 - 32 ginastas; Copenhaga 1969 - 39; Varna 1971 - 63; Roterdão 1973 - 63; Balse 1977 - 77; Londres 1979 -

apresentou esquemas individuais fez-se representar pelas seguintes ginastas: Maria João Falcão, Cristina Lebre, Margarida Carmo. Embora não pudéssemos competir com ginastas de outros países, nomeadamente Bulgária, União Soviética, Roménia, R.D.A. e outros, as nossas ginastas estão de parabéns pois foi a primeira vez que vimos as pontuações das mesmas ultrapassarem a barreira dos nove várias vezes, deixando para trás ginastas de vários países como

sagrarem campeãs mundiais de individuais e conjuntos. As finais foram muito bem disputadas com as ginastas destes países a obterem várias vezes a pontuação máxima (10 pontos), o que deixa ver o grau de perfeição que este desporto atingiu. O público pôde assistir a autênticas demonstrações de arte por parte de algumas ginastas, pois para além da maravilhosa técnica com que manejavam os aparelhos, viram-se coreografias lindas, autênticos bailados que revelam sem dúvidas outras potencialidades contidas forçosamente em atletas deste nível, como dança, mímica, sensibilidade musical, para além do virtuosismo de alguns pianistas que com uma escolha rigorosa das músicas de acompanha-

mento davam um ambiente ideal às características da ginasta. Estes Mundiais serviram também para classificar as ginastas para as próximas Olimpíadas em Los Angeles, pois a partir de 1980 a G.R.D. foi reconhecida como desporto olímpico.

Portugal viu-se desta forma premiado, pois segundo as normas da Federação Internacional de Ginástica as pontuações finais das nossas venistas dão-nos direito a estarmos presentes em Los Angeles 84 com duas atletas. Resta-nos esperar que esta modalidade venha a ser mais apoiada por parte dos organismos competentes de forma a que um dia possamos ver algumas das nossas ginastas subirem ao podium.

ATLETISMO

«Talhos António Dias» primeiro na Anadia

A equipa de atletismo de veteranos dos «Talhos António Dias» marcou boa presença no 1.º Grande Prémio de Anadia, visto que conseguiram colocar três atletas seus nos primeiros três lugares. A prova tinha a distância de 8.400 metros.

As classificações dos melhores atletas dos «Talhos António Dias», foram as seguintes:

1.º Rogério Aluai; 2.º José Gomes e 3.º António Almeida. Por equipas, «Talhos António Dias» ficou no primeiro lugar.

CAE homenageia Fernando Lopes

O Clube Académico de Espinho vai homenagear, no próximo dia 1 de Dezembro, o seu jogador e treinador-adjunto, Fernando Lopes.



Fernando Lopes já enverga a camisola do Académico de Espinho há 9 anos, onde se tem evidenciado como um bom atleta e companheiro. Antes de vestir as cores do CAE, Fernando Lopes representou o Sp. Espinho (em juniores e seniores) Esmoriz e

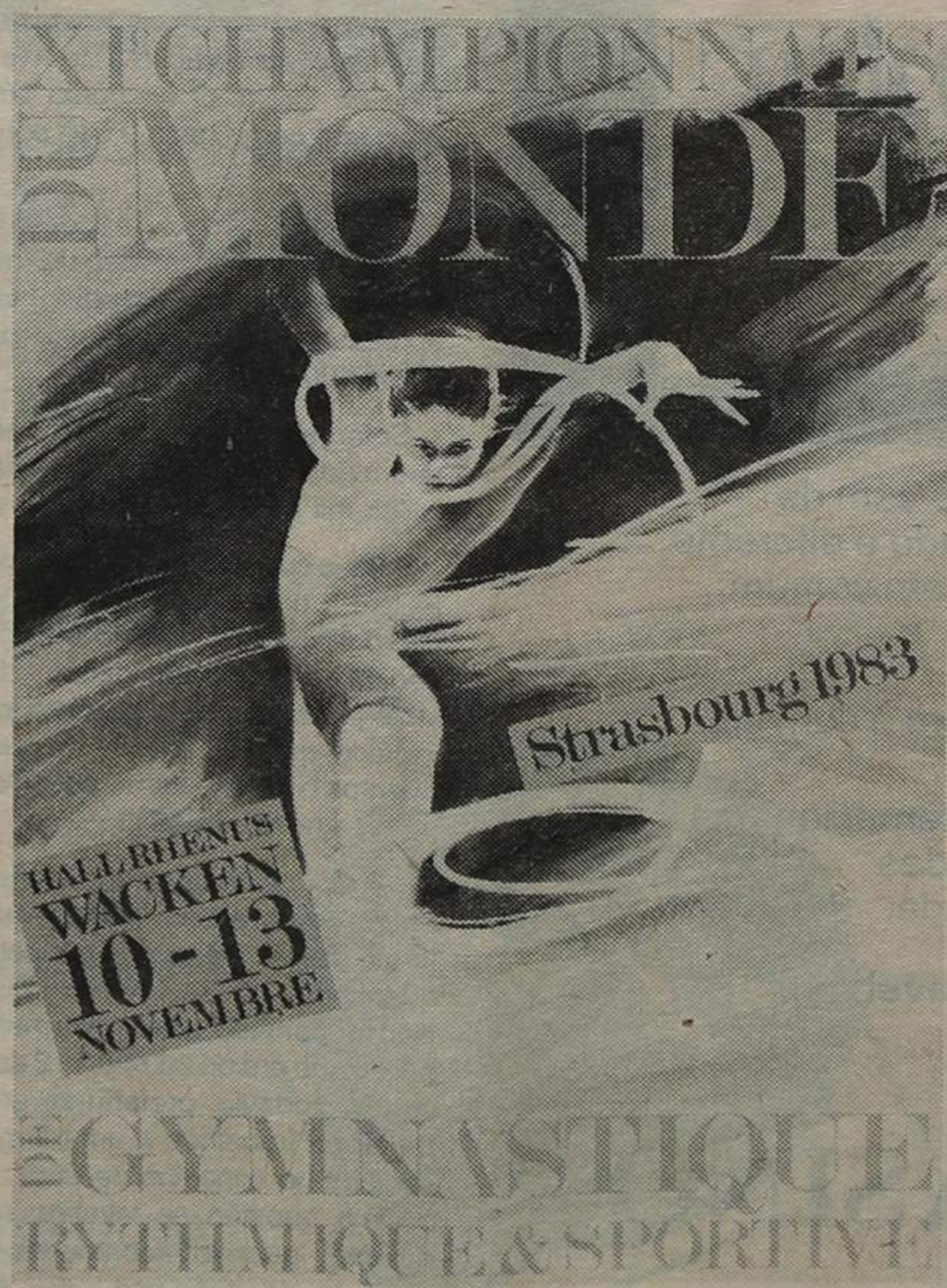
Ferroviário de Nampula (Moçambique).

A festa de homenagem a Fernando Lopes terá como atractivo o jogo que se realiza no Campo da Concórdia (Nogueira de Regedoura) entre as equipas do Académico de Espinho e o Relâmpago Nogueirense. Após este confronto, haverá um beiberete.

ACADÉMICO DE ESPINHO VAI A FÁTIMA

No próximo domingo, o Clube Académico de Espinho desloca-se a Fátima, onde defrontará a segunda equipa do Centro Paroquial local.

Apesar de se tratar de um jogo difícil para os espinhenses, estamos esperançados que eles vão conseguir amealhar mais uma vitória.



78; Munique 1981 - 85; Estrasburgo 83 - 91

Para além destas ginastas em Estrasburgo/83 estiveram presentes 21 equipas de G.R.D. de grupo o que perfaz perto de 300 ginastas. Portugal que apenas

Suíça, Dinamarca, Suécia, Chile, Brasil e outros.

As competições, duma maneira geral, foram dominadas pelas ginastas Búlgaras logo seguidas pelas da União Soviética, acabando as primeiras por se

VIRGÍLIO LOPES AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, cunhados e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto. Agradecem também a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia.



28/10/83

JOSÉ MENDES DOS SANTOS

12 ANOS DE PROFUNDA SAUDADE
Singela homenagem à tua memória.
Lembrar-te é fácil; esquecer-te nunca!



Recordamos dolorosamente mais um ano que passa na voragem do tempo, que tudo parece querer destruir, mas tu continuas a viver no pensamento e nos corações magoados da tua esposa e filhos.

Paz à tua alma

Futebol

«Nacional»
8.ª jornada

«Entendo que não houve futebol nesta partida. O que se passou foi uma vergonha» —

assim nos definiu o jogo Sporting de Espinho-Rio Ave, Álvaro Carolino no final do mesmo. O verdadeiro futebol só existiu até aos primeiros 27 minutos de jogo, porque a partir dessa altura o bom espectáculo que vínhamos assistindo «afogou-se» nas poças de água do relvado do Avenida. Passavam sete minutos do vinte, quando N'Habola, em posição irregular, recebe a bola, dá-a a Casaca e este marca o segundo

golo da sua equipa. O árbitro, em cima do lance, valida o tento. Então gera-se um sururu, dentro do campo e na superior, porque os espinhenses não se conformavam com a decisão de António Ferreira em validar o golo aos vilacondenses. Esta decisão do árbitro foi como uma facada nas esperanças do Sporting de Espinho de poder vencer a partida.

Os «tigres» iniciaram a partida empregando um ritmo de jogo muito veloz. Até à obtenção do seu primeiro golo, os espinhenses foram sempre um verdadeiro perigo para as redes de Alfredo.

Por outro lado, os vilacondenses dentro das suas possibilidades iam tentando cortar pela raiz as investidas dos donos da casa. Aliás, o golo de Babá seria o prémio pela maneira como a sua equipa vinha actuando.

No entanto, num lance fortuito, o Rio Ave empataria. O Sporting de Espinho voltou a carregar o seu adversário, na tentativa de voltar a pôr-se na posição de vencedor. Mas quando nada fazia prever, os visitantes marcariam o seu segundo tento em posição de fora-de-jogo. Até ao

termo dos primeiros quarenta e cinco minutos notou-se que os visitados estavam nervosos por aquilo que se tinha passado aos 27 minutos.

No início do período complementar, as coisas começaram a correr mal para o Sporting de Espinho. Ainda eram, apenas, decorridos dois minutos, quando o Rio Ave, obtinha o seu terceiro golo. Este tento nasce de uma falta junto à entrada da grande área, por Serra ter protestado com o juiz de linha sobre um presumível fora-de-jogo. O Espinho, sentindo que a possível vitória estava-lhe a fugir das mãos, voltou a carregar as balizas à guarda de Alfredo. Eram despejos constantes de bolas para o coração da área do Rio Ave, mas só uma uma vez, faltavam oito minutos para o termo da partida, que esta maneira de actuar dos espinhenses resultou em pleno. Foi quando Vivas reduziu a vantagem.

Perante este desfecho e o que se passou durante o jogo, Álvaro Carolino, técnico do Espinho, dir-nos-ia no final: «Gostaria de dizer uma coisa; se for por minha causa que o Espinho está a ser atacado, vou reflectir e vou pôr o meu lugar à disposição da direcção do clube».

Sobre o trabalho do árbitro, pensamos que já dissemos tudo.



Moinhos tenta ultrapassar Duarte. Irá passar? O Rio Ave passou (foto A. Pereira)

Sp. Espinho, 2 — Rio Ave, 3

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

ÁRBITRO: António Ferreira (Lisboa).

SP. ESPINHO — Mendes (2); Ramalho (2), Vivas (3), Serra (2), e Raul (2); João Carlos (2), Dinis (3) e Carvalho (2); Moinhos (1), Babá (2) e Abel (1).

Substituições: Moinhos e Ramalho cederam os seus lugares a Amílcar (1) e a Manuel Jorge (1) aos 50 e 55 minutos, respectivamente.

Suplentes não utilizados: Serafim, Valério e Salvado.

RIO AVE — Alfredo; Carvalho, Brito, Antero e Duarte; Carlos Manuel, Adérito e Pires; N'Habola, Quim e Casaca.

Substituições: Azevedo ocupou o lugar de N'Habola aos 86 minutos.

Suplentes não utilizados: Alberto, Pinto, Rui e Cabumba.

Ao intervalo: 1-2

Marcadores: Babá (aos 20 m), Casaca (aos 27m), N'Habola (aos 34 m), Carvalho (aos 46 m) e Vivas (aos 82 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Raul (aos 35 m), Duarte (aos 45 m), Serra (aos 46 m) e Abel (aos 81 m).

Placard

RESULTADOS

Farense-F.C. Porto	0-2
Penafiel-Benfica	0-3
Varzim-Braga	2-0
Boavista-Agueda	4-1
espinho-Rio Ave	2-3
V. Guimarães-V. Setúbal	3-4
Sporting-Portimonense	3-0
Salgueiros-Estoril foi adiado.	

PRÓXIMA JORNADA

Farense-Penafiel
Benfica-Varzim
Braga-Boavista
Agueda-Salgueiros
Estoril-Espinho
Rio Ave-Guimarães
Setúbal-Sporting
F.C. Porto-Portimonense

MARCADORES

Após a oitava jornada, é o seguinte o escalonamento na lista dos marcadores:

1.º, José Rafael, Farense, 7 golos; 2.º, Diamantino, Benfica, 6; 3.º, Jordão Sporting; Manuel Fernandes, Sporting; Éldon, V. Guimarães; Gomes, F.C. Porto e Freire, V. Setúbal, 5; 8.º, Filipovic, Benfica; N'Habola, Rio Ave e Walsh, F.C. Porto, 4; 11.º, Branco, Penafiel; Jorge Plácido, V. Setúbal; Jorge Gomes, Braga; Gil, Farense; Cadorin, Portimonense; Carlos Manuel, Benfica e Folha, Varzim, 3; 18.º Mória, Babá e Vivas, Espinho.

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes e Vivas	20
Raul	17
Dinis	16
Babá	13
Pinto da Rocha e João Carlos	12
Carvalho	11
Salvado	9
Serra	8
Mória	7
Vitor Manuel, David e Abel	5
Amílcar e Moinhos	4
Manuel Jorge	3
Pinheiro	2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	8	7	1	0	21	6	15
F.C. PORTO	8	7	0	1	13	1	14
SPORTING	8	5	1	2	16	7	11
GUIMARÃES	8	5	1	2	14	7	11
RIO AVE	8	4	2	2	9	6	10
BOAVISTA	8	3	3	2	11	8	9
PORTIMONENSE	8	4	1	3	9	10	9
BRAGA	8	2	4	2	7	7	8
SETÚBAL	8	2	3	3	16	13	7
FARENSE	8	2	3	3	11	15	7
VARZIM	8	2	2	4	5	8	6
PENAFIEL	8	2	1	5	3	15	5
ESTORIL	7	1	2	4	3	9	4
SALGUEIROS	7	1	2	4	5	12	4
AGUEDA	8	1	2	5	3	12	4
ESPINHO	8	0	2	6	3	13	2

Totobola

Concurso extraordinário dos órgãos de informação n.º 9, referente a 1 de Dezembro de 1983. Prognóstico «DE»:

Estoril-Espinho	2
Anadia-Varzim	2
Valadares-Rio Ave	2
Emesinde-Setúbal	x
Alferrarede-Farense	2
Nacional-A. Viseu	1
Gil Vicente-Caldas	1
C. Piedade-Belenenses	2
P. Ferreira-Marítimo	2
Atlético-U. Madeira	2
Elvas-Nazarenos	x
Cesarense-Covilhã	2
Montijo-Peniche	1

Concurso dos órgãos de informação n.º 46, referente a 4 de Dezembro de 1983. Prognóstico «DE»:

Boavista-Benfica	2
Penafiel-Porto	2
Guimarães-Estoril	1
Varzim-Farense	x
Salgueiros-Braga	x
Espinho-Agueda	1
Sporting-Rio Ave	1
Portimonense-Setúbal	1
Gil Vicente-Leixões	x
Alcobaça-Académico	x
U. Coimbra-Covilhã	1
Torreense-Guarda	x
E. Amadora-U. Madeira	x

Antevisão
da 9.ª jornadaA onda dos empates
é para continuar?

O Sporting de Espinho, nas deslocações ao campo Coimbra da Mota (Estoril), tem sido muito feliz, porque apenas uma vez foi derrotado pelo Estoril-Praia. Isso aconteceu na segunda vez que os espinhenses estiveram na 1.ª divisão, em 77/78. Das outras vezes que defrontaram os «canarinhos» da Costa do Sol, conseguiram uma igualdade a uma bola.

Assim, poderemos antever que o Sporting de Espinho se tiver a sorte do seu lado, poderá trazer, no próximo domingo, na 9.ª jornada, do Estoril, mais um empate e até mesmo a primeira vitória. Sobre esta última hipótese, até poderá acontecer, porque os estorilistas estão a atravessar um mau momento psicológico, devido aos vencimentos estarem atrasados.

Apresentamos de seguida os resultados verificados nos jogos entre o Estoril-Sp. Espinho, no campo do primeiro:

77/78	2-0	Estoril
79/80	1-1	Estoril
81/82	1-1	Estoril
82/83	1-1	Estoril

A ÚNICA DERROTA NO ESTORIL

O Sporting de Espinho partia para o jogo com o Estoril com muitas esperanças na bagagem. Contudo, aos 62 minutos essas esperanças tinham caído por terra, porque foi nessa altura que o Estoril fechou a contagem (2-0), por intermédio de Cepeda.

Segundo rezam as crónicas da época, os «tigres» não estavam em «dia sim». Estiveram mesmo longe do seu real valor. Poucas dores de cabeça causaram ao guarda-redes estorilista, Ferro.

Enfim, foi para os espinhenses uma tarde para esquecer. Esta partida teve uma curiosidade: o autor do primeiro golo do Estoril, Salvado, é hoje, jogador do Sporting de Espinho.

Sob uma boa arbitragem de Raul Nazaré (Setúbal) as equipas alinharam da seguinte maneira:

ESTORIL — Ferro; Vieira, Fernando, Amílcar (Zuledo, aos 67 m) e Peixoto; Óscar, Santinho (Martins, aos 75 m) e Quim; Reis, Salvado e Cepeda.

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos (Meireles, aos 63 m), Manuel José e Carvalho; Mória, Reis e Canavaro (Zezinho, aos 78 m).

Ao intervalo, 1-0

Marcadores: Salvado (aos 18 m) e Cepeda (aos 62 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Manuel José aos 61 minutos.

Jorge Pereira

Vitor Manuel: Estoril
ao nosso alcance

Vitor Manuel, o jovem defesa central do Sporting de Espinho, deu-nos a sua previsão sobre o jogo que a sua equipa disputará com o Estoril-Praia:

«Vai ser um jogo difícil para nós, porque se realiza fora do nosso campo. Contudo, já vimos actuar o Estoril, frente ao Penafiel, e penso que é uma equipa ao nosso alcance.»

«Apesar do desaire que sofremos no passado domingo, por culpas da equipa de arbitragem, penso que poderemos vencer a partida.»

Equipas prováveis

As equipas prováveis para domingo não devem andar muito longe daquelas que apresentamos a seguir:

ESTORIL — Abrantes; Teixeira, Cansado, Amílcar e Ernesto; Vieirinha, Fernando Santos e Paulo; Xavier, Vitor Madeira e Diamantino.

SP. ESPINHO — Mendes; Dinis, Vivas, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho, Salvado e Pinto da Rocha; Babá e Abel.



Lar de idosos:

Continuação da página 1

Esta antecipação é devida ao auxílio da Solverde e do seu presidente, Manuel Violas, que permitiu — diz o plano aprovado — prosseguir a obra «sem paragens, sem hesitações e sem o medo angustioso que chegou a apoderar-se de nós quando assumimos o encargo passado da construção do novo lar».

De entre vários subsídios, a Solverde atribuiu à obra, muito recentemente, uma verba de 25 mil contos.

OBRA PARA 110 MIL CONTOS

Com todo o apetrechamento necessário, e a preços actuais, a obra importará em 110 mil contos. Para já, foram fechados contratos no montante de mais de 82 mil contos, um dos quais está sujeito a revisão de preços. A Misericórdia entregou por conta de tais contratos quase 40 mil contos. Entretanto, as obras extraordinárias a realizar devem orçar os 5 mil contos, só faltando adjudicar a fase de apetrechamento em roupas, louças e mobiliário.

Apesar de tudo, e como se verifica, é ainda necessário muito dinheiro. A Misericórdia conta, por isso, com novos apoios da Solverde, do Fundo Regional de Segurança Social de Aveiro, de outras entidades e ainda público benfeitor.

Segundo o plano, a Misericórdia pensa, também, lançar duas campanhas: uma para a vedação do novo lar e outra de ofertas de árvores de fruto para os terrenos que circundam o empreendimento.

ASSISTÊNCIA AMBULATORIA

O Plano-84 da Misericórdia aponta para a assistência ambulatória com o fornecimento do géneros, medicamentos e subsídios monetários aos que se prove serem carecidos de auxílio. Já no corrente ano, e com o rendimento do extinto Centro de Assistência Social (cujo património e fundos foram entregues à Misericórdia) e com subsídios camarários e da Solverde se avançou, neste campo, «com resultados extremamente úteis».

O alargamento deste tipo de serviços surge no pressuposto que a Solverde e a Câmara ampliarão os seus subsídios à Misericórdia para a rubrica «assistência».

De igual modo, o Plano-84 aponta a completa regularização dos legados feitos à Misericórdia: registo em nome da instituição dos imóveis que ainda não o foram, bem assim dos terrenos e jazigos que possui.

É propósito da Mesa — diz o Plano — não alienar qualquer parcela do seu património, a menos que isso «se mostre indispensável à execução do cauteloso processo administrativo que vem seguindo».

SATISFEITO PELO CRESCIMENTO DA OBRA

Para além da apreciação do Plano-84, a assembleia geral da Misericórdia aprovou, de pé e por aclamação, duas propostas: uma que atribui a Ana Soares Violas, esposa de Manuel Violas, o título de sócia-benemerita; outra que dá ao dr. António Pereira Pinto a categoria de Irmão-Benfeitor.

Houve ainda a oportunidade de ouvir um irmão, que teceu elogios à actual Mesa, «satisfeito por ver como a obra (novo lar de idosos) cresce».

Fruta mais barata

Uma novidade agradável nos preços da passada feira: os preços da fruta baixaram consideravelmente. Isto apesar de a chuva continuar a teimar em cair e a obrigar os (as) vendedores(eiras) a aceitar ofertas baixas. Em tempo de crise...

Vamos então aos preços da hortaliça, dos legumes e da fruta. Começando pela última, faremos uma comparação com os preços de há duas semanas. As laranjas passaram de 110 escudos/quilo para 80 escudos/quilo. As maçãs «golden» de 40 escudos/quilo para 30 escudos/quilo. As tangeras de 55 escudos/quilo para 50 escudos/quilo. As bananas de 120 escudos/quilo para 100 e 80 escudos/quilo. As pêras de 40 escudos/quilo para 35 escudos/quilo.

Quanto às hortaliças, os preços mantiveram-se. As nabijas rondavam os 25 a 30 escudos/molhe, a alface os 20 escudos/pé e os agriões a 15 escudos/molhe. Os preços dos legumes tinham ligeiras alterações. O tomate subiu para 50 escudos/quilo, a cenoura estava a 35 escudos/quilo, os pimentos a 80 escudos/quilo, o limão a 80 escudos/quilo e a batata a 22\$50/quilo.

Uma nota de alerta: as peças de vestuário espalhadas pelo chão por vendedores ambulantes continuam. E continuam a impedir que, quando a chuva cai, se não consiga andar sem atropelos.

O «comboio da Lufthansa» vai continuar

«O «Airport Express» — o comboio da Lufthansa — vai continuar pelo menos até 1986, pois tem recebido os maiores elogios do público em geral e muito especialmente dos portugueses» — foi revelado durante o encontro com a imprensa promovido por aquela companhia de aviação e realizada no Porto na última semana.

O referido encontro traduziu-se por um almoço, em que estiveram presentes Emílio Limau, principal responsável em Portugal; Jorge Romão, das relações com a imprensa; Wolfgang Dietmar, chefe de escala; e José A. Lopes, representante no norte do país.

Foi referido que a produção do Porto, em Setembro passado, foi de 98% em relação ao previsto. Como curiosidade, refere-se que em 8 do corrente foram carregadas no voo Porto/Frankfurt mais de 6 toneladas de carga, com um valor superior a um milhão de escudos, o que para um avião de passageiros é considerado muito notável.

Como vem sucedendo desde 1961, a Lufthansa vai oferecer a cada um dos seus seus 34.000 empregados a quantia de 425 marcos, correspondentes à sua quota parte na distribuição de lucros de 1982. Esta oferta significa um «peso» total de 14.450 milhões de marcos e será paga no fim do corrente mês.

De referir que a mais interessante particularidade da linha de inverno entre Portugal e a Alemanha é a uniformidade do tipo de avião. Assim, todos os voos da Lufthansa entre os dois países serão operados com o «City Jet», ou seja o Boeing 737 do último modelo, com as duas classes tradicionais na companhia: a 1.ª e a económica.



O realizador do filme «Ad Astra», Ferenc Cákó, húngaro, quando recebia o prémio das mãos do presidente da Câmara, Artur Bártolo (foto de J. Martins)

Até ao Cinanima/84!

«Bem-vindos ao Cinanima/84». Com esta frase terminava mais uma edição do Festival Internacional de Cinema de Animação. Desta vez, a sétima. Durante cinco dias, os apreciadores da 9.ª Arte puderam ver filmes com as mais variadas técnicas e temas. O quotidiano, as lendas, o amor, a guerra, estes alguns dos temas que serviram de pretexto para a realização dos filmes. Os premiados foram, sem sombra de dúvidas, bem escolhidos. Não poderemos dizer o mesmo dos seleccionados. Com efeito, nas sessões não competitivas vimos filmes de maior valor do que os que entraram na competição. Isto é apenas a nossa opinião entenda-se, e que pode perfeitamente não coincidir com a de sete pessoas que constituíram o júri de selecção.

O genérico desta edição do Cinanima foi, para nós, o mais completo e melhor aceite. Principalmente por causa da boa disposição que causou o «grito» do número três, demonstrando imaginação por quem o realizou: Mário Neves. Ausente no festival, Mário Neves teve palmas pelo seu genérico sempre que era apresentado. Talvez vezes demais mas... bem aceite. Recordamos que Mário Neves é o «pai» do boneco do anúncio da TV referente à «Laranjina».

Eis os filmes premiados e escolhidos pelo Júri Internacional: na categoria A (até 3 minutos) «Ad Astra», da Húngria; na categoria B (de 3 a 12 minutos) em «exaqueo», os filmes, «O dia em que deixei de fumar», da Jugoslávia, e «O grande conhecedor», dos Estados Unidos da América; na categoria C (de 12 a 40 minutos) «O extinto mundo das luvas», da Checoslováquia; na categoria F (Didáctico e Informação), «Animando», do Brasil; na categoria G (realizado por estudante) «Os três cavaleiros», da Inglaterra; na categoria H (experimental), «Na clareira», da Húngria; na categoria I (para a infância), «O colecionador de sons», do Canadá e, por fim, na categoria J (para a juventude), «Era uma vez um cão», da URSS. Às categorias D (longa metragem) e E (Publicidade) não foram atribuídos prémios. No entanto, a longa metragem húngara «Tempos heróicos» recebeu uma menção honrosa pela qualidade técnica. Também tiveram menções honrosas a selecção dos filmes húngaros e os filmes checoslovacos para a infância.

Dos filmes premiados realçamos o americano «O grande conhecedor». Era realizado a três dimensões sobre um anfitrião dum clube nocturno que conta as suas impressões acerca de grandes homens e acontecimentos da 2.ª Guerra Mundial. Utilizando plasticina, o realizador do «Grande conhecedor» fez-nos rir e esbugalhar os olhos perante o grande conhecimento demonstrado. A nossa nota máxima.

As actividades do Orfeão

O Orfeão de Espinho esteve, no passado domingo, com o seu coral, no II Encontro de Coros nas terras de Antuã, em Salreu. Nele participaram, também, os grupos corais do CIRAC (Paços de Brandão), da Casa de Gaia (Gulpihares), Jobra-Branca (Ovar) e de Loureiro, de Oliveira de Azeite e de Seia.

O Orfeão foi particularmente, saudado por ser a colectividade mais antiga.

Sob a direcção do professor Pimentel, recomeçaram os ensaios do coral infantil do Orfeão de Espinho. Jovens, de idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, poderão ainda ser aceites. Por enquanto, os ensaios serão nas escolas da Rua 23. A orquestra infantil entrará em actividade, segundo está previsto, no próximo dia 30. Será regida pela professora Teresa.

O coral do Orfeão debate-se, neste momento, com falta de elementos para atingir os 50. Isto porque o Orfeão ainda não terminou as suas apresentações públicas no presente ano. Mas não só de elementos para o coro está, neste momento, a necessitar o Orfeão. Instalações capazes precisam-se para desenvolver todas as actividades culturais.

Dois projectos na manga: o da constituição da Associação de Coros Amadores do Norte e de dois festivais de música coral. O primeiro avança com grande entusiasmo e são muitos os agrupamentos que serão presentes na primeira reunião, prevista para o dia 1 próximo. O segundo projecto será realizado, no próximo ano, durante os meses de Junho e Julho.

Para além disto, estão já projectados, também, o II Encontro de Coros e o I de Coros Infanto-Juvenis.

Pessoais

NASCIMENTOS — No dia 8, nasceram, Janice Jael e Ivan Filipe, filhos de Vítor Carvalho dos Santos e de Altina Maria da Fonseca Rodrigues da Silva, moradores na Rua da Boa Nova, em Silvalde. Nasceu, no dia 8, José Miguel, filho de José Brandão de Pinho e de Isabelina Dias Salvador de Pinho, residentes na Rua dos Medeiros, 478, Valadares. Nasceu, no dia 9, Vera Lúcia, filha de Joaquim Manuel de Jesus Cardoso e de Maria do Céu da Silva Sá, moradores na Rua 43, n.º 20, em Espinho. Nasceu, no dia 10, Bruno Manuel, filho de José de Oliveira Pereira e de Teresa Rocha da Silva Pereira, residentes no lugar do Foto, em Anta. Nasceu, no dia 10, Ivo Jorge, filho de Manuel Fernando Dias Alves e de Ana Celeste Moreira de Sá Alves, moradores no lugar do Rameiro, em Guetim. Nasceu, no dia 13, Carina Susana, filha de Albino Francisco Rodrigues Moreira e de Irene Maria Ferreira da Silva Moreira, residentes na Avenida João de Deus, porta 3, 2.º esquerdo, em Espinho. Nasceu, no dia 13, Bruno Ricardo, filho de José Manuel Rodrigues Moreira e de Maria Odília dos Santos Maranhão, moradores no lugar da Praia, em Paramos. Nasceu, no dia 14, Paulo Jorge, filho de Rufino Jorge Rodrigues da Cunha e de Maria Emília dos Anjos Gil, residentes na Rua 28, n.º 591, em Espinho. Nasceu, no dia 15, Ricardo Jorge, filho de Alexandre Joaquim Rodrigues dos Santos e de Maria de Fátima da Rocha Pinto Santos, moradores no lugar de Anta, em Anta. Nasceu, no dia 17, Tânia Marisa, filha de Henrique Manuel de Oliveira Ferreira e de Maria Bernarda da Silva Ferreira, residentes na Rua 16, n.º 955, em Espinho. Nasceu, no dia 17, Ricardo Rodrigo, filho de Manuel Pereira de Oliveira e de Maria Teresa Peixoto Monteiro Oliveira, moradores no lugar do Sisto, em Silvalde. Nasceu, no dia 18, Cátia Benilde, filha de José Alberto Oliveira Martins e de Laurinda Gomes Aleixo Martins, residentes no lugar do Guilherme, em Silvalde.

CASAMENTOS — Casaram, no dia 6, Carlos de Oliveira Pinto, de 23 anos e Maria Lucinda dos Santos Carvalho, de 21 anos, em Espinho. Casaram, no dia 12, António Manuel Rodrigues Fernandes, de 24 anos e Generosa Pereira Dias, de 22 anos, em Espinho. Casaram, no dia 12, José Daniel de Assunção Santos, de 30 anos e Maria Alice Sales de Almeida, de 26 anos, em Espinho. Casaram, no dia 12, Eduardo de Sousa Cabral, de 23 anos, e Lurdes Maria Coelho de Sousa, de 16 anos, em Anta. Casaram, no dia 13, Joaquim Alves de Sousa, de 28 anos e Maria Palmira Rodrigues Pinto, de 23 anos, em Silvalde. Casaram, no dia 14, Amadeu de Sousa Cardoso, de 26 anos e Anabela de Jesus Alves da Silva, de 18 anos, em Espinho. Casaram, no dia 18, Mário Silvério Oliveira Ribeiro, de 23 anos e Maria Susana dos Santos, de 27 anos, em Espinho.

ÓBITOS — Faleceu, no dia 19, Joaquim Domingues Gomes, de 89 anos, viúvo, na Rua 26, n.º 189, em Espinho. Faleceu, no dia 19, Palmira Alves da Silva, de 68 anos, casada, na Rua 19, 1301, em Espinho. Faleceu, no dia 19, Maria Pinto da Silva, de 78 anos, casada, no Bairro Piscatório, em Anta. Faleceu, no dia 19, Manuel Gonçalves de Oliveira Apolinário, de 56 anos, casado, no Bairro Piscatório, casa 75, em Silvalde. As famílias entuladas apresentamos as nossas condolências.

OIÇA OS TÍTULOS DO «DE» NA RÁDIO PORTO AS 5.ªS FEIRAS DAS 11 AS 13 HORAS

Reparos

JAE deu-nos um aeroporto...

A placa da foto situa-se no chamado cruzamento do Costinha, em Paramos (200 metros a sul da ponte, para quem segue a EN 109). Acreditando em tal placa, o condutor fica com a ideia de que o Governo, apesar da proclamada crise, arranhou dinheiro para construir um aeroporto que substituisse o de Pedras Rubras. Mas não. É só exagero (ou ignorância): da Junta Autónoma de Estradas: exagero, porque quer fazer do aeródromo de Paramos um aeroporto; ou ignorância, porque não sabe distinguir uma coisa da outra...



VENDER

Há quem diga que o cliente tem sempre razão. Discordamos. Achemos é que há formas de fazer ver ao cliente que ele não tem razão. «O vendedor — diz, a propósito, o compêndio «Introdução ao Marketing» — deve ser acolhedor (...). Não deve quebrar, em caso algum, as normas de cortesia».

Qualquer vendedor, digno desse nome, sabe disto, porque do seu comportamento pode depender o sucesso ou o desastre do negócio. O problema é que neste ofício de vender há gente que talvez nem para guarda prisional estivesse vocacionada. Como, por exemplo, um cavalheiro que de vez em quando nos aparece por detrás do balcão do Quiosque Avenida (ex-Quiosque Reis).

Não lhe conseguimos desejar sucesso no negócio.

□ Coisas do arco-da-velha

Matou 165 mulheres

Henry Lee Lucas, autor confesso do assassinio de 165 mulheres, foi condenado a prisão perpétua por matar a sua companheira, que cortou em pedaços com um cutelo.

Lucas, 47 anos, esquartejou, em Agosto de 1982 a companheira Becky Powell, 15 anos, permanecendo depois longo tempo junto do cadáver, conversando com ele sobre como faria para aniquilar as provas do crime.

O julgamento foi o primeiro dos que se vão realizar contra Lucas, autor confesso do assassinio de 165 mulheres nos últimos oito anos em 17 Estados do país.

Lucas foi condenado após três horas de deliberações pelo juiz, ao qual afirmou que matou a companheira depois de uma discussão conjugal, apesar de a «amar loucamente».

Para uma monografia de Guetim

Antroponímica (2)

□ AMARO RODRIGUES

Para fechar a introdução a este ensaio sobre antroponímica guetinhense, queria ainda dar a conhecer ao leitor algo que eu encontrei na minha busca de dados junto das nossas gentes e que pensei vir a calhar para complementar este breve escrito.

Há umas boas dezenas de anos atrás — nos tempos dos cantadores e cantadeiras —, botavam ao desafio o ti Xico de Campos e o ti Perdido, no alpendre da loja do ti Zé da Cunha — na altura, a única existente entre nós. Um desafio desafiado, num resgadinho dos demónios, num «dás» mas também «apanhas». O que vem para o caso é que o ti Xico de Campos, quase sempre acabava o seu trocadilho da seguinte maneira:

«... Perdido».

Se era por força de rima, se procurar ou não espicassar o outro contador — a ti Perdido —, disso não há memória mas o que me foi dito é que a ti Perdido, talvez por não gostar nada do remoque do outro no seu «... Perdido», às duas por três, de tanto chateado, e depois de acabar de ouvir a seguinte...

E perdi um vintém
Num lugar escurecido
Passado tempos achel-o
— Cá está o meu vintém «perdido»

...lhe botou, de imediato, sem perder a calma, ponto final à conversa, com a seguinte quadra:

Vou partir uma laranja
E te vou dar gomos
Diz-me se vens para cantar
Se vens para chamar nomes...?

Indiferentes a isto, violas e violões continuavam no seu «e pum e pum... e pum, pum, pum...»

A labuta diária e a alcunha:
— Balão — bengaleiro — canastrela — ferrador — foguetelro — leitela — madrelro — marinheiro — moleiro — pedreira — pintor — pintora — sapa-teiro — soqueiro.

O utensílio e a alcunha:
— Barrote — bóia — cabaço — caleira — gaveta — linhas — picareta — faca — macelra — testo.

Nomes de animais abundam:
— Bol — Camelo — cachucho — carriça — choco — cuco — grilo — garnizé — mosca — pardal — pega — peixe — raposa — rato — reco — rola — rouxinola — sardinesca — vaca — laparôto (léparo).

A nossa mesa não está de todo mal servida:

— Broa — fava (inha) — feijão — isca-nabo ou nabica — verdinho (vinho).

Alcunhas originadas de nomes de países, lugares da nossa freguesia ou de outras freguesias, e nomes de outras terras:

— brasileira — espanhola — francesa — arraial (moleira) — espinheira — guiné — praulé — cabreira — barrancas — brantões — estarreja — riomeona (riomeão) — sandim — sanguedo — sarrano — volga.

O instrumento musical:

— rebeca.

A dança faz-se presente através de:

— Gandala — malhão.

Estação do ano:

— Inverno.

Alcunha onde sobressai o bom e o mau:

— Guarda — jóia — pacato — bandló

— esganão — sarlho — indio.

Partes do corpo e defeitos físicos:

— barriga — cara — pema — mama — manco — mouco — bigodista — barb-nhas.

Nomes de árvores:

— Amendoeira.

Passo agora a dar uma lista de alcunhas para as quais acho mais cómodo não atribuir qualquer classificação:

— balas — barréga — bispo — cabeça santa — cadinha — calçada — calisto — campos — caréga — cardosa — caseiro — carvulia — chapita — charuto — chávil — córadinho — chuméco — esté — faraó — feclaco — ferrugem — flusas — fofo — grande — laica — lamela — lóscas — macão — mano — marau — massaróca — matruca — paranha — pedra (sr. da) — pellingrina — perdido — plintas — plitêcas — rebelos — regall-nha — remolha — rebola — sabida — saréto — seixo — sóca — toro — zagálo.

E assim dou por terminada a lista de alcunhas referentes, todas elas, a famílias, e não a qualquer indivíduo isoladamente.

Se acaso introduzisse a alcunha individual, tinha então pano para mangas!

Acrescento ainda que procurarei não incluir qualquer nome próprio, ainda hoje utilizado. Os poucos que aqui aparecem, nos dias de hoje, não se faz uso deles por parte das ditas famílias.

A forma deste ensaio, não é bem a que eu pretendia dar: não está conforme os rabiscos finais de tal tema. Paciência, de momento até eu próprio me tenho de contentar com o apresentado.

Avançando mais um pouco, vou dar, a conhecer ao leitor a nasença de algumas alcunhas aqui anotadas:

Gaveto — de nome próprio para apelido.

Garnizé — esta família teve a sua origem, nem mais nem menos, porque um dos seus membros — a mãe do sr. Fernando — era miudinha de corpo mas deveras ruim para a sua vizinhança! E como em capoeira onde haja galo e garnizé, quem manda — ou melhor, quem é mais refilão — é o mais miúdo, essa mesma vizinhança, em virtude da semelhança de situações

não esteve com meias medidas: apelidou de **Garnizé** a dita senhora!

Balas — Nasceu porque um dos seus ascendentes, no auge de uma rixa, teve o azar de avisar o seu inimigo, em palavras bem timbradas, que **lhe dava duas balas**, ao invés de lhe dizer que **lhe espetaria com** ... dois tiros no bucho! Um ouvido mais atento em homem mais propenso para a crítica ao alheio, a partir daquele momento, baptizou-o com a alcunha de **balas**.

Basta um alcunhar que os outros... ó-lari-ló-léias... siga a rusga.

Fim-de-semana TV

A luta por poder e mais poder instala-se onde quer que seja. Não é já só no campo da política, como nos revela a série «Avenida Paulista», uma produção da TV Globo que a RTP vem exibindo aos sábados, pelas 23 horas, no 1.º canal.

O episódio deste sábado, 26, é o décimo sexto e tem os condimentos necessários para o fazer passar o serão frente ao «pequeno écran». Eis o resumo:

Com a morte de Frederico Scorza, num acidente que deixou o seu corpo carbonizado e irreconhecível, Alex Torres parece não ter mais nada a temer para o futuro: o testamento de Scorza deixa tudo para a sua mulher, Ana Maria.

Mas as coisas tomam outro rumo quando a polícia prende Alex no seu escritório sob a suspeita de ter sido ele o assassino de Frederico Scorza.

Uma série de provas incriminam Alex, que não sabe que vários depoimentos contra ele são preparados por Albino e outros directores do Grupo Scorza.

Sozinho e sem poder, Alex tem apenas um único alibi: no momento da morte de Frederico, ele estava em casa de Paula, na sua companhia.

E Alex quase enlouquece quando Paula, no seu depoimento à polícia, nega este facto e revela tudo o que Alex fez contra a família Scorza, incriminando-o ainda mais como provável assassino de Frederico...

A PROGRAMAÇÃO

FIM-DE-SEMANA

RTP 1 — Sexta-feira — 12.00, Meio-dia (inclui desenhos animados e «O homem de plástico»); 18.02, Sumário; 18.10, Janela mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.30, Mini-concurso «O Caminho da glória»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai Herói»; 21.15, Viva a cultura ao vivo; 22.05, Aplauso; 23.15, Últimas notícias.

Sábado — 11.02, Janela mágica; 12.00, Luz verde; 13.00, Sumário; 13.10, Maria, Maria, Maria; 14.30, Sete noivas para sete irmãos; 15.30, Estamos nessa; 16.30, Aventura é aventura; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, MASH; 20.30, Telejornal; 21.00, O Tal canal; 22.00, Falcon Crest; 23.00, Avenida Paulista.

Domingo — 9.32, 70x7; 10.00, Eucaristia dominical; 11.00, Janela mágica; 12.00, A casa da floresta; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.55, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, Galáctica; 19.00, Música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, Notas soltas; 21.30, Nancy Astor; 22.30, Domingo desportivo.

RTP 2 — Sexta-feira — 19.32, «O homem de plástico»; 20.00, Telejornal; 20.30, Conheça a melhor a pintura coreana; 21.00, Informação; 22.00, A leste do paraíso; 23.00, «Gabriela»; 23.30, Último jornal.

Sábado, — 15.02, Troféu; 21.30, Sábado vivo.

Domingo — 19.02, História da Marinha; 20.00, «Sweeney»; 21.00, Teatro para sempre: «A fera amansada».

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1		N	E	I		U	R		R	
2	N	H	M	O	L	O	S		L	L
3			O	E		A	M		N	O
4			V	W	G		E		T	
5			I	S	A	C		G	A	L
6	L	X	A	F		L	O	V	U	M
7		A	C	A	N	I		A	L	
8	A	A	O		I	S	A	L		
9	L	O		P	A	T	N	O	V	O
10	L	P	E	L	D	O		S		
11	L	E	B	R	E		L		S	

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — O clube português com mais associados (Inic). Abraão nasceu lá. Transportadora nacional. 2 — Nem sempre dão casamentos. O chão do fomo. 3 — Anda fardada. Ácidos contidos em muitos seres vivos. 4 — Relativo à raça. Parte de dentro. 5 — Newton era. O seu volume não é constante. 6 — Paga-se para ter TV (inv). Rio que nasce no lago Niassa. 7 — Afaga. 8 — Sustenta a lente. Banha Munique. A primeira vitamina descoberta. 9 — Letra grega. Santo Elói é dos ourives. 10 — O toureio à portuguesa não é. Não se deve tocar durante a trovoadas. 11 — O gato às vezes passa por ela. São-no metade das pedras do xadrez.

VERTICAIS: 1 — Direito que todas as associações políticas têm. Grande lago salgado. 2 — Parte ao meio. Combate a tosse. 3 — Faz-se a partir do azoto. Letra (inv). 4 — Não faz trabalhos originais. Um são dois. 5 — A de touros é redonda. Capital árabe. 6 — Diálogo conjugal. 7 — Utiliza. Alivia a comichão. 8 — A mim. É provocada por um vírus. 9 — A da cobra é bifurcada. Uma das ilhas Cíclades. 10 — Os rouxinóis fazem-no. Cobre a cabeça. 11 — A favor. A loja de lá é valiosa. Artigo definido.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — ACP. 2 — Namoros. 3 — Tropa. 4 — Etínia. 5 — Isaca. 6 — Gás. 7 — Rovuma. 8 — Acacia. 9 — Aro. 10 — Patrono. 11 — Apeado. Sino. 11 — Lebre. Pedes. VERTICAIS: 1 — Antena. 2 — Art. Xarope. 3 — Amónio. 4 — Copista. 5 — Praga. 6 — Riade. 7 — Usa. 8 — Coçar. 9 — Me. 10 — Cantam. 11 — Pró. Saxe. Os.

Os astros é que sabem...

CAPRICÓRNIO (22 Dez/20 Jan) — Se é tão masoquista porque não paga a dobrar os seus impostos?

AQUÁRIO (21 Jan/19 Fev) — Se quer fugir aos assaltos, use fatos sem bolsos e seja pendura...

PEIXES (20 Fev/20 Mar) — Quem quer casa ou não casa ou vive com a sogra. A escolha é sua.

CARNEIRO (21 Mar/20 Abr) — O segredo dos deuses está com o ministro das Finanças...

TOURO (21 Abr/21 Mai) — Quem muito grita acaba por ficar rouco ou louco.

GÊMEOS (22 Mai/21 Jun) — O seu 13.º mês vai ajudar a suportar a crise nacional. Mas vai ajudar a aumentar a sua...

CARANGUEJO (22 Jun/23 Jul) — O Natal é a

época mais bonita do ano. É quando se tem uma refeição em condições...

LEÃO (24 Jul/23 Ago) — Quem muito pensa nunca consegue nada. Quem não pensa vai para o Governo...

VIRGEM (24 Ago/23 Set) — A vida continua. Dois vírgula oito para a rua...

BALANÇA (24 Set/23 Out) — Se não tiver dinheiro para presentes, faça a sua família estar ausente...

ESCORPIÃO (24 Out/22 Nov) — Não, não encontrou petróleo no seu quintal. Deu cabo de uma fossa doméstica...

SAGITÁRIO (23 Nov/21 Dez) — A miopia é para os que atingem ao longe...

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX